



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

IVO JUVENAL DA COSTA

**OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS:
Relatos dos Alunos de uma Escola do Município de
Itaituba-PA**

ITAITUBA – PA
2017

IVO JUVENAL DA COSTA

**OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS:
Relatos dos Alunos de uma Escola do Município de
Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora:
Prof^a Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

COSTA, Ivo Juvenal da.

OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS: Relatos dos Alunos de uma Escola do Município de Itaituba-PA

Ivo Juvenal da Costa – Itaituba: CLPL da FAI, 2017.

75 Fls.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Letras, Licenciatura Plena em Letras, Itaituba, BR-PA, 2017.

Letras. 2. Educação. I. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp. Faculdade de Itaituba, Itaituba/PA – BR, 2017.

IVO JUVENAL DA COSTA

**OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS: Relatos dos Alunos de
uma Escola do Município de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora:
Prof^a Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente _____ Nota: _____

Prof^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, especialista.

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, especialista.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof^a Maria Danielle Lobato Paes, especialista.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 01 de Fevereiro de 2017.

A Deus, pela presença sublime nesta trajetória, a minha tia Irismar Maria Torres Silva e a minha mãe, Irene Juvenal da Costa por todo apoio e incentivo nesta longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me ajudado durante toda a essa trajetória, em todos os momentos difíceis que pareciam impossíveis, sempre sentir as mãos de Jeová Rafah, o todo poderoso me direcionando todos os instantes, através da fé fui vencendo cada obstáculo.

Aos meus queridos pais, Wilson Torres da Costa e Irene Juvenal da Costa que tanto amo, e a meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado.

Agradeço minha tia Irismar Maria Torres da Silva, que me apoiou desde o início do meu ingresso na faculdade e sempre me aconselhou para não desistir.

Ao precioso Pastor Francisco Leandro pelos conselhos e palavras de fé e motivação no decorrer desta caminhada.

Aos meus amigos, Douglas Rodrigues Alves, João Vitor da Conceição de França e Waldean Rosa da Silva que sempre me incentivaram a ir em frente e lutar pelos meus sonhos.

Agradeço a prezada irmã Maria da Conceição Soares Lopes, por todas as orações ao meu favor.

Aos professores, a Faculdade de Itaituba – Pa, por ofertar o curso no período intercalar me proporcionando a oportunidade de cursar o nível superior.

A minha orientadora, Elina Renilde de Oliveira Ribeiro por sua paciência e dedicação ao longo de toda produção deste trabalho.

A todos aqueles que me acolheram em seus lares quando eu ia trabalhar em outras comunidades em especial: Aline Pinto Lima e seu esposo Raimundo Costa Lima.

Aos meus primos: Josué Silva da Costa, Leone Silva da Costa, Franceli Torres, os meus agradecimentos.

Aos alunos e direção da EMEF Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, por contribuir com minhas pesquisas e minha formação no Nível Superior.

A produção de textos é concebida como representação do real, exatamente como ele é, ou do pensamento, tal como é produzido. (KOCH, 2011, p. 11).

RESUMO

Este trabalho de curso teve por objetivo conhecer os desafios nas produções de textos escritos pelos alunos em sala de aula, verificando as dificuldades dos mesmos a partir de seus relatos em suas construções textuais. As metodologias utilizadas foram: pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo com aplicação de questionários nos quais os educandos responderam fazendo seus relatos. A partir das perguntas que foram respondidas, notou-se que as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos e a ausência de projetos voltados para leitura e produção textual, a falta de incentivo, a inexistência de ambientes propícios, entre outros recursos que são de suma importância para que os discentes sintam o prazer pela leitura e conseqüentemente seus possíveis textos redigidos dentro do âmbito escolar. No ensino fundamental maior os estudantes precisam de recursos didáticos necessários para que possam adquirir êxitos em suas principais competências comunicativas: leitura, oralidade e escrita. Para que isso ocorra é necessário que a escola aproxime a classe estudantil dos mais diversos recursos didáticos e gêneros textuais que serão de suma importância na formação de leitores e escritores competentes em suas leituras e nos seus textos escritos transmitindo clareza e objetividade em seus escritos, além de saberem utilizar corretamente a linguagem escrita de acordo com o seu público alvo.

PALAVRAS-CHAVES: Produção de Textos. Ensino Fundamental. Leitura e Escrita.

ABSTRACT

This course work aimed to know the challenges in the productions of texts written by the students in the classroom, verifying the difficulties of the same ones from their reports in their textual constructions. The methodologies used were: bibliographical researches and field surveys with application of questionnaires in which the students responded by making their reports. From the questions that were answered, it was noted that the greatest difficulties faced by the students and the absence of projects aimed at reading and textual production, the lack of incentive, the lack of suitable environments, among other resources that are extremely important for That students feel the pleasure of reading and consequently their possible texts written within the school environment. In primary education, students need the necessary didactic resources so that they can achieve successes in their main communicative skills: reading, speaking and writing. For this to occur, it is necessary for the school to bring the student class closer to the most diverse didactic resources and textual genres that will be of great importance in the formation of competent readers and writers in their readings and in their written texts, transmitting clarity and objectivity to their enrollees, To know how to correctly use written language according to their target audience.

KEYWORDS: Texts Production. Elementary School. Reading and writing.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1. Faixa etária dos alunos pesquisados.....	49
Gráfico 2. Você gosta de ler?	51
Tabela 1. Você gosta de escrever? Por quê?	52
Tabela 2. Sobre o que você gosta de escrever?	53
Gráfico 3. Gêneros textuais que mais agradam escrever.....	55
Gráfico 4. Gosta da leitura de livros ofertados?	57
Gráfico 5. Leitura e produção de textos escritos.	58
Gráfico 6. Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?	60
Tabela 3. Escreve um texto por que gosta ou só quando o professor pede?	61
Tabela 4. Fatores que impedem a produção textual.	63
Gráfico 7. Práticas de incentivos aos alunos na leitura e escrita.....	64
Gráfico 8. Acesso aos livros da biblioteca/ sala de leitura.....	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 TÉCNICAS DE REDAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	13
2.1 ESCREVER UM TEXTO: PARA QUÊ? POR QUÊ?	13
2.2 TÉCNICAS DE REDAÇÃO: COMO ESCREVER?	19
2.3 TIPOS DE REDAÇÃO	23
2.3.1 Narrativa	25
2.3.2 Descritiva	27
2.3.3 Dissertativa	28
3 PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL	32
3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTUAL	32
3.2 O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NA ESCOLA	38
3.3 A INTERTEXTUALIDADE E APRENDIZAGEM DO ALUNO	44
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	49
4.1 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	49
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	50
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
5.1 RELATOS DOS ALUNOS SOBRE PRODUÇÃO DE TEXTOS	51
CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	11

INTRODUÇÃO

A educação tem sido a base do ser humano, onde o educador tem contribuído com a formação de indivíduos para a sociedade brasileira, mas para que isso ocorra é preciso que os pais de alunos, professores, gestores, técnicos e demais profissionais dessa área se mobilizem em apoiar uns aos outros nesse tão grande desafio. A classe estudantil deve ter todo o apoio necessário, todavia a força de vontade deve partir do discente em busca de profissionalização para o mercado de trabalho, uma vez que o mesmo está cada dia mais competitivo.

Percebe-se que as principais dificuldades na aprendizagem é a indisciplina, a falta de interesse e desmotivação dos alunos no que refere-se ao processo de aprendizagem. Diante disso, a prática da produção de textos escritos é um grande desafio praticamente em todas as escolas da rede de ensino pública no país, levando em consideração as notas do Enem nos anos anteriores que foram zeradas, as péssimas redações sem qualidades em suas estruturas, etc., têm marcado para sempre a vida de alunos e professores. Erros que são cometidos nas práticas educativas, muitas das vezes identificados, mas não solucionados causam grandes lacunas na vida dos educandos.

No Ensino Fundamental, o aluno estuda as disciplinas curriculares de acordo com seu grau de escolaridade. Esse processo é desafiador, a produção de textos escritos muitas vezes sentem-se inseguros a respeito do que escrever. As buscas pelos métodos de resoluções dessas dificuldades começam, onde todo o corpo docente tem que desenvolver um trabalho em conjunto com a participação dos pais dos alunos.

Desta forma, este Trabalho de Conclusão do Curso tem como objetivo conhecer os desafios na prática de produção de textos a partir das opiniões dos alunos. Para desenvolver essa investigação, esse estudo pauta-se nos seguintes questionamentos: Como se dá a compreensão dos alunos do ensino fundamental sobre a produção de textos trabalhada no cotidiano escolar? Que fatores podem vir a dificultar o desenvolvimento da produção textual dos alunos do ensino fundamental? Quais as estratégias utilizadas pela escola que incentivem a produção textual no âmbito escolar?

A pesquisa fundamentou-se nas referências bibliográficas de autores que tratam da temática, como: Belline (1988), Brasil (2005), Faustich (2003), Granatic (2009), Rodrigues (2000), Serafini (2003), Tufano (1996) e Xavier (2010) que discutem sobre a leitura e a produção de textos escritos na escola.

As pesquisas foram realizadas durante o mês de setembro de 2016, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, com aplicação de questionários compostos aos alunos do Ensino Fundamental maior, com objetivo de conhecer suas concepções a respeito da leitura e produções de textos desenvolvidos na escola.

O referido trabalho está organizado em três capítulos, sendo que no primeiro é feita uma abordagem sobre o surgimento da escrita e seu processo de evolução. Essa seção traz ainda questionamentos sobre por que e para quê escrever um texto e ainda aborda as técnicas de redação e seus tipos.

Já o segundo capítulo trata da importância da leitura para a produção de textos escritos e a intertextualidade como fonte de apoio. E por fim, o terceiro capítulo traz a análise dos resultados das pesquisas realizadas com os alunos do ensino fundamental, retratando os perfis dos entrevistados, contextualização da escola e os desafios da produção de textos escritos na prática educativa.

2 TÉCNICAS DE REDAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 ESCREVER UM TEXTO: PARA QUÊ? POR QUÊ?

A comunicação entre as pessoas é um elemento essencial para o crescimento e fortalecimento entre as nações, há várias formas do ser humano se comunicar: gestos, símbolos, etc., na pré-história, por exemplo, os primitivos se comunicavam através de pinturas rupestres nas paredes das cavernas com tintas que os mesmos produziam.

De acordo com Brasil (2005, p. 13), “[...] outros modos de comunicação foram experimentados, como por exemplo, a utilização da luz das fogueiras, do som dos tambores e de desenhos, como as pinturas rupestres”. Desde a era primitiva o ser humano tem buscado meios de aprimorar a sua competência comunicativa, percebe-se que durante esse processo de evolução houve muitas conquistas nessa incessante busca de conhecimentos que só veio por intermédio de não se conformar com a maneira que estava a situação.

O ser humano não tem se conformado com toda inovação tecnológica, sempre tem buscado o melhor através de pesquisas realizadas, quanto mais se busca, logo descobre-se é como se todos os dias algo novo tenha que ser conquistado, as fogueiras, os tambores, as pinturas rupestres foram a base de todo esse processo de evolução na comunicação seja ela escrita, seja ela falada ou transmitidas por meios de sinais.

Nos dias atuais esse tipo de comunicação, pode ser considerado muito pobre, mas para aquela época era considerada o meio de comunicação mais avançado que existia, acredita-se que nem todas as pessoas tinham a capacidade de se expressarem por meio da pintura artística, seus registros de vida eram deixados esculpidos ou pintados.

Todo o conhecimento que é gerado, precisa ser aprimorado, inovado e transformado para atender à necessidade do que se espera e isso vem sendo feito ao longo dos anos. Assim como na era primitiva, nem todos conseguiam acompanhar a evolução, assim tem ocorrido com muitas pessoas na atualidade, mesmo assim meios são criados para que possam acompanhar de alguma forma a evolução na sociedade.

Geralmente, encontradas em pedras e cavernas, essas pinturas tornaram-se as principais fontes de conhecimento que temos, hoje, acerca do modo de vida de nossos ancestrais. Esses registros narram a história de seus primeiros tipos de textos produzidos. [...] embora as linguagens orais e gestuais acompanhem o homem desde suas origens, a linguagem escrita só surgiu, estima-se, por volta de 4000 a. C., entre os povos do oriente. (BRASIL, 2005, p.14).

Desse modo, com o surgimento da escrita o mundo só teve tendência em avançar, assim melhorando a comunicação entre todos os seres humanos, com o decorrer dos tempos a escrita passou por diversas fases de transformações na história da humanidade, transmitindo informações em velocidades mais rápidas num processo de evolução e de muitos progressos para todos.

Começando com seu surgimento, no Oriente e depois ganhando forma e inovações pelo mundo, a era primitiva trabalhava na construção de melhorias para os dias futuros.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa relatam que a leitura é um elemento fundamental para o processo de aprendizagem na produção de textos escritos que possibilitam mecanismos facilitando os procedimentos necessários na construção de textos com melhor compreensão para o futuro leitor.

Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCNS, 1998, p. 68,70).

A leitura é essencial para o aprendizado do educando na prática de textos escritos, pois através do desenvolvimento das habilidades de leituras, a criança vai crescendo no conhecimento sobre as estratégias e o corpo do texto. Com efeito, é a leitura o processo no qual o leitor absorver conhecimentos essenciais a respeito de determinados assuntos, aprendendo até mesmo superar suas próprias dificuldades, uma vez que ao ler determinada palavra, logicamente cada uma vai sendo armazenada no subconsciente.

Vale apontar que, o contato com a leitura é um momento muito importante à medida que permite ao leitor a capacidade de viajar no tempo e no espaço sem nem sair sequer do lugar, ambas compreensões sobre o que está sendo lido, ajudam as ideias serem organizadas na mente do escritor.

Para que haja, uma compreensão no texto lido, não basta simplesmente fazer uma leitura superficial, antes de tudo, é necessário haver um processo rigoroso, por isso, é muito importante o leitor reler novamente todo o texto.

Elaborar um texto não é apenas colocar palavras, é antes de tudo conhecer o assunto sobre o qual está sendo escrito determinada informação para o futuro leitor, nesse momento é necessário muito cuidado com as palavras para que ambas sejam escritas de forma, clara e objetiva, sendo assim de fácil compreensão para quem vai receber as informações contidas.

Do ponto de vista de Amaro (2001) *in* Brasil (2005, p. 17), “A importância da clareza decorre da finalidade maior da linguagem: permitir ao indivíduo expressar seu pensamento”. Todos os textos precisam de elementos essenciais para o desenvolvimento de uma boa comunicação, além da informação entre os seres humanos. Alguns desses elementos são: a clareza, coesão e coerência na produção textual.

Escrever com clareza é ter objetividade de transmitir uma mensagem com qualidade, emitindo uma informação com rapidez para o leitor, sem deixar nenhuma dúvida, na ideia transmitida, ou seja, não contradizer os fatos que foram expostos.

O autor do texto precisará evitar palavras desconhecidas e grandes, para que não se torne uma leitura cansativa. Ainda de acordo com Amaro (2001) *in* Brasil (2005, p. 19).

[...] a língua escrita exige um rigor e uma disciplina muito maiores que a língua falada, obrigando o emissor a se expressar com harmonia tanto na relação de sentido entre as palavras, quanto no encadeamento das ideias no corpo do texto.

Nesse sentido, pode-se dizer que a língua escrita exige muita responsabilidade e dedicação por parte daquele que redigir algum texto com função de transmitir mensagens ou fatos do cotidiano, os textos precisam conter harmonias e ao mesmo tempo texturas, como um tecido, nada pode faltar, é necessário verificar também toda a estrutura do corpo do texto analisando se as palavras estão escritas corretamente, antes de ser enviadas aos receptores.

Dessa forma, pode-se dizer que há relações entre as palavras que precisam ter conexões entre si, para isso é necessário saber os sentidos e significados de cada uma, para que o texto que está sendo escrito venha manter harmonias entre os parágrafos.

É importante ressaltar que todos os textos têm funções de transmitir informações para seus leitores, assim é preciso que todos os elementos estejam interligados formando uma corrente especial com funções de emitir conhecimentos ou instruções a respeito de determinado assunto.

Pode-se dizer que a escrita de um texto é um processo que está presente na sociedade como meio de comunicação e interação transmitindo informações aos demais indivíduos de um determinado lugar. Escrever algo é eternizar as informações através de um computador, um papel escrito a punho com caneta e papel, etc., elas podem ainda ser armazenadas em *pendrives*, cartões de memórias, entre outros inúmeros meios de armazenamento.

Nesse sentido, a escrita é definida como um processo histórico que evoluiu e continua evoluindo no decorrer dos anos, foi um grande passo que o ser humano deu ao longo de sua trajetória, assim como as outras grandes invenções que só passaram a surgir a partir da escrita, onde são guardadas determinadas fontes de informações. Foi algo tão grandioso a invenção da escrita, que chegou ser capaz de mudar a vida e os meios de viver da humanidade. “A escrita é um processo social, histórico, dialógico e interativo”, de acordo com Rodrigues (2009, p. 3). Pode-se dizer que a escrita foi uma grande evolução no meio social, criando novas formas de comunicação, além de poder registrar-se fatos do cotidiano das pessoas, instrumento essencial para guardar informações.

Ainda de acordo com o autor, um texto é definido como um conjunto de informações que estão organizadas através da escrita no intuito de transmitir informações que serão essenciais para expressar-se uma determinada ideia, um planejamento, etc.

De modo sintético define-se texto como um todo organizado, produzido por um sujeito num dado tempo e num determinado espaço. Sujeito este pertencente a um grupo social, que expõe em seus textos suas ideias, anseios, temores, expectativas do grupo e de sua época, possuindo um caráter histórico e social. (IBIDEM, p. 4).

A escrita é uma das maiores invenções da história da humanidade, pois através dela o mundo inovou e todas as coisas foram transformadas, as pesquisas puderam ser registradas e novas tecnologias puderam ser construídas.

Para Prestes (1999) *apud* Rodrigues (2009, p. 5), “[...] produzir um texto não é tarefa fácil, é um trabalho sério que exige várias reescritas durante o percurso”. A

produção de um texto é um tema muito abordado nas instituições de ensino e os alunos acabam encontrando muitas dificuldades ao redigir, além de ser um processo complexo é preciso muita dedicação em todas as etapas da produção textual.

Muitos textos dos alunos são excelentes e suas produções podem ser aproveitadas como uma boa oportunidade de demonstrar aos mesmos seus talentos, porém é necessário que se faça alguns reajustes nas estruturas das palavras organizando de modo adequado, aproveitando cada detalhe daquilo que fora produzido para o sentido do texto continuar, sem perder sua riqueza de informações. Moraes (2005) *apud* Rodrigues (2009, p. 5) assinalam que, “Quando se realiza esse tipo de trabalho, [...] é necessário reescrevê-los, para que se oportunize ao estudante a possibilidade de reconstruir o que ele sabe”.

Pode-se dizer então, que antes de atitudes como descartar ou desconsiderar os textos errados é necessário oportunizar aquilo que foram escritos pelos alunos, como forma de incentivo para os educandos mostrarem pra si mesmo suas capacidades em seus textos escritos, transmitindo assim seus saberes e enviando-os para os receptores. Rodrigues (2009, p. 5) relata que “[...] a prática de reescrita de textos aponta uma forma de aprender a escrever textos com características que os tornem aceitáveis”. Reescrever novamente é um meio de ampliar novos horizontes naquilo que estar sendo escrito.

Do ponto de vista de Bakhtin (1992) *apud* Rodrigues (2009, p. 4), o todo texto é determinado por dois fatores: sua intenção e a execução dessa intenção. “Nessa intenção, é revelado o sentido que inclui as previsões e movimentos do outro, isto é, desde o momento inicial de sua produção tem uma preocupação com seu interlocutor”.

Desse modo, a intenção funciona como as possíveis previsões daquilo que se espera que aconteçam desde que tenham sentidos no contexto que está sendo planejado, já a execução é a intenção sendo aplicada de acordo com aquilo que foi planejado, é o momento que todas as intenções são expostas ao leitor.

O texto escrito precisa interagir com o leitor e o escritor. É como se fosse uma relação entre escritor - texto - leitor, onde as informações são devidamente socializadas havendo uma interligação entre ambos construindo o verdadeiro sentido da mensagem transmitida através da leitura. No entendimento de Rottava (1999) *apud* Rodrigues (2009, p. 4).

[...] esse movimento leitor/escritor enquanto autor nos leva a crer que ler e escrever podem ser compreendidos por uma característica dialógica na construção de sentido, implicando, dessa forma, um funcionamento recíproco entre leitor e escritor que interagem com o texto e dão a ele um propósito real de comunicação, [...]

Para atingir esse patamar da escrita é necessário entender e analisar tudo que é produzido pelo escritor, pois através das palavras está o ato da comunicação e tudo que é escrito não se admitir falhas, nem erros, tudo deve passar por um processo rigoroso de leitura e releitura, além da correção de cada palavra, formando daí então um texto bem tecido e homogêneo.

O texto é uma forma de expressão de comunicação de alguma pessoa com objetivo de transmitir alguma informação para os leitores que amam viajar no mundo da leitura. Conforme Oliveira (2012, p. 36), “O texto é uma manifestação linguística produzida por alguém, em alguma situação concreta (contexto), com alguma intenção. Independentemente de sua extensão, o texto deve dar a sensação de completude, do contrário não será um texto”. Ou seja, um texto deve transmitir um significado por completo, não se deve conter informações desconexas, sem sentido ou com sentidos confusos.

A escrita deve conter informações plenas e exatas para que possa haver uma melhor compreensão e interpretação daquilo que fora dito anteriormente, um fato vai dando sentido a outro, caso não siga esse padrão, as palavras se tornarão soltas e com significados confusos.

Ainda para Oliveira (2012, p. 37), um texto precisa ter clareza e conexão entre as palavras, caso contrário, “Esse texto pode parecer um amontoado de palavras sem sentido se o leitor não perceber as intenções do autor [...]”. Nota-se então que, ao assumir a autoria de obra escrita é de grande responsabilidade na hora de transmitir o real significado daquilo que é escrito para emitir uma notícia, uma mensagem muito importante esclarecer todos os pontos descritos.

A importância no ato de escrever é saber antes de tudo que todos os seres humanos vivem em torno de novas tecnologias, onde a comunicação é muito rápida e acessível a todos quanto buscam informações a respeito de determinados assuntos, onde muitas das vezes a oralidade não é o suficiente para a interação entre os indivíduos, nesse momento saber dominar a leitura e escrita é de fundamental valia para que ocorra o processo de interligações de informações, onde a interação entre a sociedade ocorra.

Na sociedade em que vivemos, dominar a escrita, ser capaz de ler e escrever, saber intervir oralmente em situações públicas, conhecer as formas como a língua é vista e compreendida e usar essas habilidades para intervir, atuar na vida pública, profissional, política, é a condição de participação social. Saber usar a escrita – para apoiar à oralidade na prática profissional, para ler com organização, para produzir textos escritos de circulação pública, para uso pessoal – implica aprender seu funcionamento e saber usar seus recursos. (GIANANTI, 2003, p. 25).

Nesse contexto, pode-se verificar que o domínio da escrita nos dias atuais é de suma importância em todos os ambientes, pois somente através da leitura e escrita consegue-se chegar a um patamar melhor no meio da sociedade, seja na vida pessoal, na vida profissional, etc., em todas as coisas que cercam os indivíduos estão inseridos os meios de comunicação.

Na vida pública é preciso saber as melhores formas de expressar-se e pode integrar-se com as demais pessoas, no mercado de trabalho onde cada dia está mais competitivo é necessário que os empregados ou candidatos a vagas de emprego, tenham adquirido suas competências comunicativas e saibam exercê-las.

Na política é necessário saber persuadir seus eleitores, para isso o mesmo precisa ter o dom de articular as palavras em seus discursos.

Em todos os ambientes é importante saber articular as palavras, saber produzir textos tanto orais quanto escritos, além de organizar ideias que possam ter sentido para quem ouve ou que ler, para quem quer ter uma carreira de sucesso o segredo está na leitura e escrita.

2.2 TÉCNICAS DE REDAÇÃO: COMO ESCREVER?

Segundo Rodrigues (2000, p. 24), “Podemos começar uma redação fazendo uma afirmação, uma declaração, uma pergunta, e de muitas outras maneiras”. Ao iniciar-se uma redação é preciso não se preocupar com o determinado tempo que terá para redigir, antes de tudo é preciso ter concentração e muitas habilidades com as palavras que serão escritas. Outro ponto é sempre estudar temas da atualidade é procurar saber algo a respeito, pois em provas de concursos e outros eventos é necessário estar sempre nas expectativas dos temas.

É importante também ao iniciar uma redação com uma afirmativa sobre o tema a ser decorrida no texto. Uma declaração sobre o assunto embasado em fontes confiáveis, pois nem todas as fontes de informações podem estar corretas,

sendo essa uma fase minuciosa de busca pelo conhecimento científico, entre outras formas de inicia-se um texto.

Um fato importante destacado pelo autor é sobre o início de uma redação: a introdução. Deve chamar a atenção do leitor, e que não seja muito longa, para não se tornar uma leitura cansativa e desmotivadora. Pois quem ler, quer ter uma leitura atrativa, com palavras que transmitam curiosidade e ao mesmo tempo interesse em prosseguir com a leitura sobre determinado tema é ir mais afundo no conhecimento em busca do real significado e objetivo que a mensagem quer realmente transmitir ao leitor.

Nesse sentido, pode-se dizer que todas as instruções devem ser seguidas corretamente. Esse processo faz parte da formação do corpo de uma redação bem desenvolvida de acordo com as normas exigidas nos exames. Destaca-se ainda que, palavras repetidas demais acabam desestruturando o texto, isso deve ser evitado bem como escrever em primeira pessoa do singular.

É necessário também sabe relacionar a introdução com as demais partes do texto, pois nesse primeiro momento da escrita é a apresentação do texto que é redigida a respeito de algum tema e quem ler tem pressa de saber do que se trata, diante de tudo isso não precisa ficar dando rodeios no que está sendo escrito.

Com efeito, a introdução deve ser escrita no intuito de transmitir as informações básicas que serão desenvolvidas no desenvolvimento da redação, ao terminar essa primeira parte é necessário seguir para a segunda parte do que está sendo escrito para o receptor das informações transmitidas.

A parte substancial e decisória de uma redação é o seu desenvolvimento. É nela que o aluno tem a oportunidade de colocar um conteúdo razoável, lógico. Se o desenvolvimento da redação é sua parte mais importante, deverá ocupar o maior número de linhas. Supondo-se uma redação de trinta linhas, a redação deverá destinar de catorze a dezoito linhas para o corpo ou desenvolvimento da mesma. (RODRIGUES, 2000, p. 25).

De acordo com o autor, o desenvolvimento é a parte mais importante onde é descrito todo o desfecho apresentado na introdução. Nesse momento é preciso muita segurança no que está sendo redigido, pois em cada palavra é desenvolvida uma informação que o leitor estará recebendo. Logo, todo o conteúdo deve estar interligado um ao outro.

É importante ressaltar que todas as técnicas de ensino de redação devem ser seguidas de acordo com as instruções que aprende-se com a leitura dos livros

escritos pelos mais renomados escritores do país e do mundo. Toda concentração é de grande importância para que a redação não se transforme em um amontoado de palavras soltas e sem sentido no texto.

Estudar técnicas de redação é fundamental importância para se ter uma boa comunicação escrita proporcionando ao leitor uma leitura prazerosa e de fácil compreensão. Nesse sentido, muitos cuidados devem-se tomados, como: não ocupar o espaço da conclusão que será desenvolvida logo após o desenvolvimento; evitar as repetições em todos os parágrafos que estarão sendo escritos; evitar ultrapassar as margens estabelecidas; fazer a separação silábica de forma adequada quando for o final da margem.

Durante todo o processo de elaboração de uma redação ainda deve-se evitar certas palavras no final da mesma avisando que vai concluir, utilizando expressões “Em resumo” ou “Concluindo”. Nota-se que ao avisar que a redação está finalizando é um dos principais defeitos de quem redige um texto, dar uma sensação de que tudo se resume naquilo que o produtor do texto está falando. (IBIDEM, p. 26).

No momento dos educandos redigirem um texto os mesmos percebem que têm muitas dificuldades no processo da escrita, pois muitas das vezes não adquiriram as competências comunicativas suficientemente para expor suas ideias, opiniões ou até mesmo uma análise crítica de determinados assuntos. Por esses motivos acabam recorrendo a outros textos.

Nesse ponto pode-se dizer que os estudantes passam muito tempo preocupados em saber como redigir uma redação, daí então passam a recorrer aos temas que foram registrados em livros anteriormente já realizados, como fonte de apoio e base das estruturas do corpo de uma redação, acreditando assim encontrar uma melhor saída para seus textos.

O estudante deve, portanto, adquirir sozinho as capacidades básicas para escrever um texto. O ensino do português escrito deve, ao contrário, ser muito mais articulado. Aprender a escrever significa adquirir gradativamente algumas habilidades, do mesmo modo que se andar de bicicleta. (SERAFINI, 2003, p. 20).

Conforme o autor, o aluno deve ir aprendendo aos poucos a redigir seus próprios textos, com sua própria força de vontade. Para tanto, o mesmo deverá busca novas fontes que servirá de apoio para seu aprendizado nos diversos campos de conhecimentos. A produção de um texto adequado resulta de um trabalho longo

e difícil, que requer muito empenho. “O leitor comum tem algumas ideias sobre o esforço e a angústia típica do ato de escrever, mas em geral os relaciona mais aos escritores falidos do que àqueles que concluem seu trabalho com êxito”. (SERAFINI, 2003, p. 21).

Contudo, é necessário lembrar que numa produção de textos, exige-se muita dedicação. Depois de todos os esforços realizados, vale apenas olhar-se e ver a capacidade e a competência comunicativa adquirida ao terminar seu trabalho com muita qualidade e clareza, tornando-se um escritor com altas habilidades. Sendo assim, não basta escrever, é necessário antes de tudo saber como escrever e para quem serão direcionados os textos produzidos.

Ainda de acordo com Serafini (2003, p. 22), “Na realidade, cada texto nasce gradativamente e através de muito empenho; escrever é, na maior parte dos casos, uma profissão, um trabalho como outro qualquer, que requer técnica e esforço”. Em todas as coisas é necessário ter muitas habilidades e competências, fugir dos textos não é a solução, é preciso muita insistência em tudo que se faz.

A leitura e a escrita ambas se completam, uma pode dar sequência à outra, quando se escreve é para alguém ler, seguindo esse raciocínio pode-se dizer quem ler é óbvio que terá a necessidade de retransmitir esses conhecimentos, em alguns casos podem acontecer por meio oral e outras situações só acontecerá através da escrita, nesse momento então é necessário escrever cuidadosamente cada palavra dando reais sentidos de completude no assunto que está sendo expostos para os leitores.

Quando o educando está cursando o Ensino Fundamental, o mesmo pode ter grandes oportunidades de adquirir conhecimentos sobre os saberes de técnicas de redação, no qual lhe é ofertado a disciplina de Redação e Expressão que está na grade Curricular deste Nível de Ensino, uma técnica muito importante é o contato com a leitura, pois neste momento o indivíduo passa a ter conhecimento sobre os padrões da escrita. Durante a escrita surgem algumas dificuldades, daí então o estudante pode estar recorrendo ao professor ou até mesmo aos textos como base de apoio.

O hábito da leitura ajuda a desenvolver a escrita. Além disso, o com a prática da redação, alguns padrões de textualidade são mais facilmente assimilados do que pelo professor a falar em sala de aula. Um bom texto não é apenas o texto correto, sem erros gramaticais. Ele deve ter conteúdo. (MUNIZ, 2011, p. 01).

Em alguns momentos o contato diretamente com a leitura e releitura com os textos podem ser mais oportunos para os educandos, do que até mesmo as explicações orais do mediador em sala de aula. As palavras por si só vão direcionando o escritor de acordo com aquilo que o educando busca em determinados momentos em que é praticado o ato de ler. Muitas dúvidas podem ser esclarecidas nos textos. Momento importante este que deve ser um processo tratado com muito rigor, pois produzir não é apenas pegar aquilo que está no texto e transcrever.

Os textos são base, que funcionam o tempo todo apoiando o escritor direcionando as estruturas que devem ser obedecidas. Outro fator principal da escrita é saber para quem se está escrevendo, pois há diferentes tipos de classes de pessoas, umas com um amplo campo de conhecimentos e saberes, outras com níveis de conhecimentos bem menores.

Adequar a escrita é muito importante para que dependendo do público alvo que terá acesso a esses textos, será necessário que nesse momento o escritor tenha o máximo cuidado possível, para não utilizar linguagens técnicas para pessoas com níveis de escolaridade e conhecimento não tão elevados, da mesma forma escrever com linguagens simples para empresas, escolas, autoridades, etc.

De acordo com Giansanti (2003, p. 17), “Produzir textos de acordo com as necessidades, nas diferentes esferas sociais de que participa (esfera doméstica, profissional, política, social, etc.), considerando o conteúdo e linguagem”. Nesse sentido, o momento de saber como e para quem escrever é de suma importância para que se produza textos com linguagens e estilos adequados, vale ressaltar que, o momento da produção exige muita dedicação para que as palavras sejam articuladas de formas adequadas, formando sentido para o público alvo.

2.3 TIPOS DE REDAÇÃO

A redação é um meio de comunicação muito utilizado nas escolas de Ensino Fundamental, onde os alunos constroem textos de acordo com os temas que são solicitados por seus professores.

Construir uma redação é registrar um fato ou acontecimento de forma clara e objetiva, com uma linguagem padronizada. Nos dias atuais o Ensino Fundamental

Maior do 6º ao 9ºano, há uma disciplina específica chamada Redação e Expressão que são ofertadas duas aulas semanais aos alunos.

Para Granatic (2010, p. 13), redação é tudo o que é escrito por alguém, seja através de narração, descrição ou dissertação, é um meio onde as pessoas apresentam suas ideias, defendem alguma tese até mesmo apresenta uma proposta. Tudo o que se escreve recebe o nome genérico de redação ou composição. “Existem três tipos de redação: descrição, narração e dissertação. [...] Dissertação é o tipo de composição na qual expomos ideias gerais, seguidas da apresentação de argumentos que as comprovem”.

A linguagem utilizada na redação precisa estar de acordo com a norma culta, ou seja, dever obedecer aos princípios estabelecidos pela gramática. A linguagem é essencial para que os fatos possam ser transmitidos de forma correta.

Tenha o máximo de cuidado para que sua redação não apresente, principalmente, nenhum erro de ortografia, acentuação, pontuação e concordância, seja ela verbal ou nominal. Conhecer as normas que regem o uso da língua é fundamental para a produção de um texto correto. (MUNIZ, 2011, p. 02).

De acordo com o autor, faz-se necessário que ao redigir um texto sejam observados cada detalhe da norma culta desde a ortografia a concordância nominal e verbal, pois todos os elementos unidos de forma adequada dão suporte e base para o que está sendo escrito fique com grande valor literário.

Sendo assim, escrever é ter domínio tanto da escrita quanto do tema a ser abordado, pois ambos os conhecimentos estão interligados, exemplo não valerá apenas ter uma boa caligrafia e ortografia e não ter o domínio da escrita, assim vice-versa, ambos conhecimentos se relacionam entre si. Existem várias informações básicas que devem ser seguidas para uma boa estrutura do texto.

Faça a letra com firmeza, segurança, bem clara e nítida, com tamanho médio, não confundindo o traçado das maiúsculas com as minúsculas. Para fazer uma boa redação no vestibular ou nas escolas, não é preciso cursar um a escola de caligrafia. No entanto, a letra, mesmo feia, deve ser legível [...]. Por fim, fim a prova de redação serve para avaliar a capacidade do candidato se comunicar por escrito, de fazer reflexão e de conseguir se expressar de maneira simples e coesa. Por isso é tão importante não ser superficial e mostrar uma visão crítica sobre o tema a ser discutido (MUNIZ, 2011, p. 02).

A caligrafia tem que ser de forma legível, para que o leitor possa entender os verdadeiros significados, trançando assim uma linguagem ampla e crítica sobre o tema a ser abordado no desenvolvimento da redação.

Há basicamente três tipos de redação: narrativa, descritiva e a dissertativa. A narrativa tem sempre um narrador, seja ele narrador-observador ou narrador-personagem, o narrador observador narra um determinado fato sem se envolver dentro da história, enquanto o narrador-personagem se envolve dentro da história. A descrição tem um papel muito importante que é de descrever os acontecimentos dando características aos lugares, as pessoas e aos elementos envolvidos. Já a dissertação tem por objetivo de expor o tema ou assunto abordado com função também de argumentar colocando determinados pontos, ou seja, os motivos da ocorrência dos acontecimentos.

A redação é um meio muito importante na comunicação, pois é através dela que os educandos recebem as devidas orientações de como se deve produzir e como a mesma pode ser organizada. É de grande importância também saber a linguagem que deverá ser utilizada, os elementos e critérios que deverão ser levados em consideração. Outro aspecto muito importante é de que não é admissível que um texto fuja do assunto, sempre deverá ser traçada uma meta abordando o conhecimento baseado em fontes confiáveis e comprováveis. Não se deve escrever usando incertezas.

2.3.1 Narrativa

A narração é uma forma de comunicação muito antiga que vem acompanhando a humanidade desde os tempos antigos, esse meio de comunicação tem sido algo inseparável do ser humano, como ressalta Belline (1988, p.05):

Se você tiver a intenção de contar um ou mais acontecimentos, reais ou imaginários, envolvendo pessoas, fatos, lugares e tempo determinado, estará criando uma narração. O hábito de narrar histórias, tão antigo quanto a humanidade, é inseparável da nossa vida diária, pois todos nós, em certos momentos, precisamos ou queremos contar algum fato.

Quando algum fato precisa ser registrado com detalhes bem preciso, ou seja, tudo muito bem detalhado, pode-se dizer então que está sendo construída uma narração com os elementos básicos: pessoas, lugares e exatidão do tempo. É algo minucioso que será registrado, seja um acontecimento real ou imaginário. Nesse

sentido, narrar é detalhar cada informação para o futuro leitor, possa analisar e entender onde se passa, como acontecem, com quem está acontecendo e o determinado tempo em que está se passando o fato narrado.

De acordo com Bouacha e Bertrand *in* Galves; Orlandi e Otoni (2002, p.154), a narrativa pode ocorrer através de um teatro, uma dramatização com personagens. “A escrita de uma narrativa passa pela encenação de atores socializados em um espaço e um tempo determinados. Esses atores se inscrevem em papéis preestabelecidos, [...] estão mais ou menos presentes no imaginário do leitor [...]”. Assim, pode-se dizer que uma narrativa pode ocorrer de forma oral ou escrita, muitas das vezes no teatro, heróis saem do mundo imaginário e aparecem no mundo real dependendo muito de todo o elenco e do diretor da peça.

Do ponto de vista Melo e Pagnan (2002, p.185), “No universo dos tipos de textos, a narrativa é aquela que tem como objetivo principal relatar acontecimentos diversos”. A narração tem o objetivo de contar acontecimentos sobre diversos tipos de literatura dentre elas a infantil, as crônicas, os contos entre outros. Ainda de acordo com os autores (IBIDEM, p.187) “Uma narrativa se caracteriza, entre outros aspectos, por uma sucessão de estados e de transformações”. Nesse caso, a narrativa é uma sequência de mudanças de situações, geralmente ocorrem muitos dramas com as personagens.

Os dramas ocorridos levam a uma série de interpretações a respeito de determinado fato, diante disso, é muito importante conhecer a histórias antes de serem transmitidas as pessoas. Podendo ocorrer ainda, a invenção de novas histórias para se explicar ou justificar uma determinada situação.

O escritor de uma narrativa pode escrever sobre fatos reais do cotidiano no qual se encontra inserido, expondo acontecimentos com riquezas de detalhes esclarecendo cada momento e movimento. Apresentar os personagens colocando nomes aos mesmos, dando noções de tempo em que os fatos ocorreram. Nesse momento é de suma importância explicar as problemáticas e o desfecho do acontecimento. Explicar de forma rápida como aconteceram as situações entre os personagens envolvidos.

Para Ferreira (2000, p. 481), narrar é “expor minuciosamente”. Em um sentido completo, a narração é o fato de apresentar um fato por meio escrito relatando cada situação com riquezas de detalhes para que o público que irá ler as informações

contidas em cada frase ou parágrafo contido numa produção possa extrair a essência da leitura.

Na visão dos autores, percebe-se que durante a produção de uma narrativa o autor deverá ter um amplo campo de conhecimento nas palavras para que o real significado da mensagem ou seja, dos acontecimentos expostos atraiam a atenção do leitor fazendo com que o mesmo sinta prazer em ler até o final.

Os gêneros narrativos estão presentes na vida do ser humano desde a antiguidade, onde os seres humanos aprenderam a retransmitir conhecimentos por intermédio das histórias contadas que se perpetuaram sendo transmitida de pais para filhos ao longo dos séculos, muitas histórias se perderam, pois muitas civilizações e linguagens desapareceram no decorrer do tempo e juntamente com elas as riquezas que poderiam estar presente nos dias atuais.

2.3.2 Descritiva

Escrever uma redação descritiva, é necessário descrever a respeito de pessoas, lugares, etc., colocando características bem precisas. Para Belline (1988, p.05), as características ajudam na compreensão de um todo do assunto relatado.

Se você pretender formar na mente do seu leitor a imagem de um objeto, de um lugar ou de uma pessoa, com suas características de forma, cor, luz, som etc., estará fazendo uma descrição. Note que ela é, por exemplo, importante em romances. A descrição da roupa, do quarto ou da casa em que vivem as personagens pode caracterizá-las e auxiliar a compreensão do texto todo.

A descrição é um elemento essencial na transmissão de determinada mensagem ao leitor, pois tudo vai ser visto e apreciado pelo leitor que precisará de dados possíveis, de cada detalhe até mesmo as cores e as formas são de grande importância para que uma imagem seja criada durante a leitura seja de um livro ou de um texto.

Do ponto de vista de Mello e Pagnan (2002, p.200), a descrição é dar características ao objeto, pessoas, etc., por isso é necessário analisar cada detalhe a respeito do que é descrito. “Descrever consiste em enumerar características físicas (ou psicológicas) de determinado ambiente, de uma pessoa ou de um objeto qualquer, como uma casa, um automóvel, um telefone etc., assinalando traços que o singularizam”. Analisa-se que a descrição vai além das características físicas pois

nela pode-se considerar também uma forma completa de escrever inclusive as qualidades do indivíduo, relatando até meus os sentimentos.

Tanto para Belline quanto para Mello e Pagnan, uma redação descritiva é uma série de fatos que consistem em descrever determinados objetos ou pessoas. Diante disso, percebe-se a grande relevância da descrição que está inserida como meio de comunicação entre as pessoas.

Ainda de acordo com Nicola (2000, p.58), “Descrição é o ‘relato verbal’ de pessoas, objetos cenas ou ambientes. O texto trabalha com imagens, permitindo ao interlocutor ‘ver’ o que está sendo descrito”. Percebe-se que é um trabalho árduo produzir textos descritivos, pois o autor deverá proporcionar ao leitor leituras de fácies compreensões, de modo que no momento da leitura as imagens possam ser criadas de acordo com as descrições anteriormente estabelecidas.

Pode-se dizer então, que texto descritivo é a forma de caracterizar alguma coisa ou fatos do dia a dia. Para se escrever algum texto de melhor compreensão, é necessário relatar os ambientes e comportamento das pessoas, situações como festas, comemorações de aniversários, etc., é fácil a compreensão em determinadas situações para quem estava presente no lugar e no momento dos acontecimentos, mas as pessoas que estiverem ausentes não poderão compreender, por isso é necessário que descreva-se os fatos com precisão.

2.3.3 Dissertativa

No nosso dia a dia ocorre uma série de acontecimentos e para que isso possa ficar registrado é necessário o uso da escrita. O uso da redação do tipo dissertativa acontece quando é exposto um problema, debatido um tema, ou se tece comentários opinando sobre um fato ocorrido. Dissertar é buscar argumentos suficientes que possam ser comprovados, explicando ou ainda defendendo determinados pontos de vista a respeito de assuntos referentes ao cotidiano das pessoas, a partir da junção de ideias defender pontos de vistas dependendo do contexto.

Desse modo, dissertar é explicar situações e ao mesmo tempo comprovar a ideia com argumentos reais que estão presentes no cotidiano das pessoas, a partir de então o autor posiciona-se sempre em terceira pessoa do singular defendendo sua tese a respeito de um determinado assunto que estar sendo explanado para seus leitores.

Um texto precisa conter elementos que permitam que o leitor possa interpretar, e para isso é necessário que o mesmo seja dissertativo, contendo elementos de fundamentais importâncias para a interpretação.

Texto dissertativo é o tipo de texto que permite interpretar, analisar, relacionar fatos, informações e conceitos gerais, a fim de construir argumentos em favor de determinada tese. O texto dissertativo representa a possibilidade de sintetizar as principais competências intelectuais ideais em um cidadão mediante letrado, e, mais especificamente, em um aluno de nível universitário. (XAVIER, 2010, p.14).

Nesse contexto, a dissertação argumentativa se faz necessário que haja o uso de argumentos que possam dar um suporte para determinada afirmação. Vale ressaltar ainda, que a dissertação trata-se de um gênero textual específico que circula em várias instituições sociais entre elas, “[...] a escola e a universidade, cujas características formais e funcionais permitem ao seu usuário demonstrar o domínio de certas habilidades linguísticas e intelectuais”. (IBIDEM, p. 15).

A exposição é o ato de mostrar um determinado ponto de vista de um assunto a ser transmitido, podendo muitas das vezes, propor até mesmo uma solução para tal caso exposto. No texto dissertativo, o autor organiza suas ideias relacionando os argumentos uns com os outros formulando um texto apoiado nos argumentos principais que já foram expostos em sua produção textual. Dessa maneira, o texto ganhar sentido e embasamento de forma lógica para a compreensão do que foi escrito. Os argumentos auxiliam na construção da conclusão de um texto dessa modalidade de escrita.

A composição das partes de uma redação é explicada por Xavier (2010, p.16), afirma que: a Introdução de uma redação dissertativa apresenta o tema a ser discutido, criando condições para que o leitor acompanhe a evolução do texto de maneira gradual e ordenada. O desenvolvimento, por sua vez, expõe progressiva e encadeamento o tema através de dados, fatos e informações que vão alimentar os argumentos usados para defender o ponto de vista do autor da dissertação.

Por fim, a parte conclusiva da redação dissertativa ocorre quando se fecha a sequência de ideias e opiniões desenvolvidas no corpo do texto, apresentando uma proposta de intervenção para a solução do problema discutido ou repetindo a tese proposta na introdução.

Para Faulstich (2003, p.51), “Dissertar é expor, explanar ou ainda explicar ideias [...]”. A dissertação apresenta suas declarações, teses ou opiniões buscando argumentos para fundamentar o texto escrito apresentando uma problematização ocorrida e possivelmente tentando encontrar soluções para o tema em questão deixando uma linguagem clara e objetiva no desenvolvimento e na conclusão de seu trabalho, demonstrando uma opinião que transmite segurança aos leitores, pois sempre buscou-se apresentar a real essência de sua tese.

A argumentação tem seus fatores fundamentais, no qual pode ser seguida pelos educandos no intuito de melhorar a qualidade, a produção e interpretação de textos nos quais são relacionados os temas. O ato de argumentar antes de tudo e discutir e ao mesmo tempo raciocinar sobre o tema que está sendo levado em questão, pois tem como função influenciar por intermédio de uma questão lógica o leitor. Deve ser articulada de forma evidente a partir de fatos concretos que não deixem brechas para o público leitor compreender de outra forma isso é produzir textos dissertativos.

Fatos são acontecimentos; o que é real. Para uma argumentação ser correta e objetiva, é indispensável considerar os fatos evidentes. Um fato é evidente quando é observável e comparável. [...] exemplos – justificam um fato suficientemente representativo de determinada espécie de situações, de objetos ou ocorrências. [...] Estatísticas – cobrem enorme variedade de aspectos de um problema por meio da forma numérica simples, compreensiva, de notável força e concisão. [...] Testemunhos - são demonstrações do poder da presença humana nos momentos em que se decide entre duas evidências que se chocam. (FAULSTICH, 2003, p. 63-65).

Dissertar é organizar ideias, pensamentos, de forma que possa estar defendendo os pontos de vistas a respeito de determinados projetos que espera-se alcançar. Nesse sentido, a dissertação implica na discussão de ideias, argumentação, organização de pensamento, defesa do ponto de vista, descoberta de soluções.

Para elaborar um texto dissertativo é necessário conhecimento do assunto que se vai abordar, aliado a uma tomada de posição diante dele. É o tipo de texto que analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos, ou seja, a referência ao mundo real se faz por meio de conceitos amplos, de modelos genéricos. Na dissertação não existe uma progressão temporal entre os enunciados, mas relações de natureza lógica (causa e efeito, premissa e conclusão, etc.). (OLIVEIRA, 2012, p. 64).

Todas as informações que são transmitidas aos alunos ajudarão e muito desde que sejam mediadas de formas corretas, que sejam esclarecidas tópico por tópico no contexto de cada técnica ensinada aos educandos.

Desse modo, um texto precisa ter coerência em sua estrutura textual, para que haja um estabelecimento de ideias de fácil compreensão para os leitores. Para Xavier (2010, p.42), “[...] é possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto. Ou seja, é a compatibilidade entre as ideias e conceitos que permite ao leitor acompanhar a continuidade de um raciocínio em desenvolvimento”. A produção deve ser clara e relacionada para que não haja elementos ou teses que se contradizem no que anteriormente foi afirmado, caso contrário, haverá incoerência dentro do texto.

Redação é algo muito importante no ato da comunicação entre a sociedade que levam as informações a todos os indivíduos despertando a criatividade na produção, pois não basta apenas falar é necessário escrever. Do ponto de vista de Oliveira (2012, p.64), “A dissertação expositiva tem como propósito principal expor ou explanar, explicar ou interpretar ideias”. Explicar ideias é colocar os objetivos de expor os conhecimentos que se têm a respeito de determinado assunto ou algum planejamento.

Partindo desse pressuposto, a dissertação argumentativa tem como objetivo principal persuadir o leitor a concordar com as ideias apresentadas dentro de um determinado texto escrito. Nesse caso, o autor tenta convencer o leitor que suas ideias estão corretas e que devem ser seguidas, contudo é necessário ter bons argumentos para defender tal tese apresentada ao leitor, por isso, a linguagem que será usada definirá a persuasão de quem irá ler.

Para Serafini (2003, p.30), “Antes de começar a escrever, devemos recolher o material, as ideias, os fatos, as observações com as quais elaboraremos no nosso texto”. Nesse sentido, um dos fatores muito importante é reunir informações suficientes que auxiliem na comprovação dos argumentos expostos, para que assim possa-se redigir um texto de qualidade e sem fugir do assunto.

Tudo o que pode ser escrito é chamado de textos, dos quais estão embasados em alguns fatos e ideias do dia a dia, onde todos os assuntos regidos tenham conexões com os demais elementos. É traçar mecanismos onde sejam transmitidas as informações nas formas originais como são, ou seja, em sua essência mais real possível transmitindo ao leitor rápida compreensão.

3 PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTUAL

A leitura é de grande importância para produção de textos, é sentir prazer na busca por conhecimentos referentes à escrita, pois através da leitura de jornais, livros, revistas, etc., o indivíduo passa adquirir conhecimentos sobre as palavras, suas formas e suas conexões entre si. De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa (2001, p. 53):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fontes de referências modelizadoras. A leitura, por um outro lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Nesse sentido, pode-se dizer que a leitura é o primeiro passo para a formação de um futuro escritor. Ler é aprender com as oportunidades de novos conhecimentos que vão direcionando cada passo tanto do leitor, quanto do escritor. Todos os padrões da língua escrita, vão tendo formas eficientes na produção de textos que geram novos níveis de aprendizado.

Para cada desafio, surgem novas metodologias dando um sentido ao texto, ou seja, o que será preciso para escrever. Esses desafios contribuem na formação de aprendizes, tornando-os um diferencial, por outro lado cada vez que algo é lido, os indivíduos adquirem as habilidades e as competências comunicativas.

Nesse contexto, analisa-se que essa é a melhor maneira na formação de um leitor-escritor-leitor, é instruir fornecendo subsídios que edificam um escritor na formulação de um texto e em seguida retransmitir a informação que por vez irá dá motivação ao leitor lê a mensagem até o final e conseguir absorver o real sentido da mensagem.

Um leitor competente é aquele que busca minuciosamente sentidos em cada palavra lida, significados esses que são de grande importância para sua aquisição de conhecimentos.

Para Soares; Aroeira e Porto (2010, p.46), “Ler é mais do que decifrar o código linguístico. É construir sentido a partir do texto”. Saber ler não é apenas juntar os sons sonoros produzidos pelas letras, é ir mais além buscando sentidos e interpretações para o contexto que acabou de ser lido, permitindo assim encontrar um sentido verdadeiro e significativo e só a partir daí em diante baseado em fonte confiáveis e verídicas que o leitor passa a ser um escritor hábil.

É preciso enfrentar as dificuldades que se opõem nas leituras, ainda de acordo com os PCNs de Língua Portuguesa (2001, p. 55):

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta dessa ação equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com dificuldades para compreender o que tentam ler.

Durante muito tempo, as escolas têm ensinado aos educandos a simples mensagem de que saber lê é juntar os sons produzidos pelas vogais e as consoantes, concepção essa que não é favorável para que haja leitores com suas autonomias próprias diante do que leu.

A leitura vai além de saber os sons das palavras, saber interpretar é um atributo do leitor que busca os altos níveis de compreensões dos textos lidos, até porque leitor competente é aquele que sabe juntar os sons das palavras, os meios que ambas se interligam, ocasionando formações de sentidos, formulando suas ideias e saberes a respeito de determinados assuntos.

As escolas deveriam olhar para o ensino da leitura e produção de textos direcionando os discentes em buscar a verdadeira compreensão do ato de ler, pois quando os mesmos não são ensinados de forma adequada ocorrem as diversas situações que podem ser observadas no país. As grandes dificuldades nas produções de textos escritos, sejam nas escolas, nos vestibulares, no ENEM, concursos públicos, etc.

Contribuir na formação dos estudantes exige muita dedicação e muitas metodologias para que os mesmos possam obter aquisição de conhecimentos da linguagem onde as classes estudantis produzam seus próprios saberes. Estudar é ler, absorver e ao mesmo tempo construir. É alcançar suas capacidades conquistando sua independência.

Os educandos precisam estar diariamente em contato com a leitura dos mais variados tipos de textos, isso auxiliará os mesmos a construírem seus aprendizados com muito mais facilidades. Para Soares; Aroeira e Porto (2010, p. 48), “A função da escola é ensinar a criança ler e escrever, tornando-a um cidadão letrado”. Esse compromisso cabe aos educadores que são grandes profissionais que estão em contato com os mesmos quase todos os dias, mas para isso acontecer, vale ressaltar que é necessário que seja ofertado um ambiente propício aos estudantes além de materiais adequados.

Sabe-se que nem todas as instituições de ensino existem esses meios para serem ofertado aos educandos, o que por sua vez acaba tornando um grande desafio nas escolas. Mas não é por isso que os profissionais dessa área devem ficar de braços cruzados, é necessário que seja trabalhada em cada escola metodologias de acordo com suas particularidades.

É de grande importância que sejam incluídos nos projetos políticos pedagógicos das instituições, atividades voltadas para a prática de leitura como elemento essencial no fortalecimento do progresso das produções de textos escritos.

Todos os professores são favoráveis às políticas escolares que se fundamentam na leitura e na escrita e as apresentam como seus maiores desafios e, portanto, os alunos como seus maiores recebedores de atenção, pois sabemos que, sem estas duas condições, a escola passa a ser cada vez mais difícil e mais complicada para ser um ambiente onde o aluno que apresenta dificuldades possa estar. (ALMEIDA, 2011, p. 15).

Nesse sentido, pode-se observar que muitas são as preocupações dos professores da rede de ensino pública na busca por novos projetos e suas devidas execuções, voltadas para a prática educativa, só que muitas vezes espera-se que todos os estudantes tenham rápidos entendimentos e conseqüentemente consigam assimilar as propostas metodológicas, porém alguns não conseguem acompanhar e acabam ficando para trás.

Para execução de projetos voltados para área da leitura e escrita tem que ser atividades que possam atrair, ou seja, despertar nos educandos o desejo de buscar conhecimentos, lendo livros diversificados. Isso pode contribuir e muito no processo da aquisição da competência comunicativa de textos não só orais como também escritos.

A leitura vai muito além de decodificar os sons, antes de tudo é preciso ter um determinado conhecimento de mundo sobre os assuntos que estar lendo, pois a linguagem pode variar de um lugar para outro, por isso é preciso ler sempre buscando sentidos para determinadas palavras ou até mesmo para as frases lidas.

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens. (MARTINS, 2003, p. 32, 33).

Nesse contexto, pode-se perceber que a leitura é uma base essencial para os escritores, pois alguém só escrever algo a partir do que se conhece, sem contar que é necessário ter um conhecimento profundo dos assuntos interligando os sentidos dos textos escritos com a realidade de certos ambientes.

Desse modo, um texto escrito deve chamar a atenção do leitor para que a mensagem possa ser transmitida com eficiência. Os conhecimentos que o leitor carrega em si são muito importantes para a compreensão das leituras, tornando seu entendimento mais amplo, levando em consideração as mais diversas linguagens.

Ler e escrever não é algo que deve ficar restrito entre os livros, é preciso se ter verdadeiros objetivos na busca de conhecimentos, nesse tão vasto mundo de linguagens cheio de símbolos e significados. Se faz necessário conhecer os mais minuciosos tipos de palavras para a construção de um texto com clareza e objetividade, escrevendo pouco e transmitindo muito. Isso é adquirido através das leituras e compreensões de suas linguagens só assim existem as possibilidades de haver uma formação profissional na vida dos leitores e escritores, pois ambos devem caminhar juntos para que haja uma ampla construção de sabedoria entre os seres humanos.

Vale ressaltar, que só é possível que um escritor construa seus saberes através da prática da leitura diária, pois os seres humanos estão sempre aprendendo e inovando seus meios de se comunicar através da escrita, portanto é lendo que se constrói novos saberes à medida que surgem os desafios.

O conhecimento é vivo e estar o tempo todo sofrendo transformações, por isso as pessoas precisam buscar capacitações para acompanharem o desenvolvido social no qual estão inseridas. Novas metas precisam ser conquistadas neste tão vasto mundo da literatura de palavras e significados. O contato com a leitura deve acontecer de forma processual, ou seja, contínua onde não haja limite.

No processo da escrita é necessário que o escritor destaque o real significado de sua mensagem e ao mesmo tempo interaja com o leitor buscando elementos que atraiam sua atenção transmitindo clareza no que estar sendo escrito.

Ainda de acordo com Soares; Aroeira e Porto (2010:60), “Escrever é interagir com o outro e com o próprio texto”. Desse modo, pode-se entender que escrever não é apenas fixar palavras entre as linhas de um livro, antes de tudo é saber relacionar os fatos dentro do texto escrito, deixando um espaço para que o leitor entenda e sinta-se mais próximo dos acontecimentos, é necessário que o escritor – texto - leitor tenham harmonia entre si.

Observa-se que muitas das vezes os textos não têm ligações com seus construtores, sem contar que o indivíduo que ler, não consegue entender os fatos pela obscuridade das palavras e seus sentidos, tornando uma leitura chata e abusiva.

No processo de ensino é de suma importância que os educandos sintam-se à vontade com os textos, de diversos tipos de gêneros textuais. Importante ressaltar ainda, que os estudantes precisam ter contatos linguagens diferenciadas, o que facilitará na aquisição de conhecimentos, o que ajudará no ensino e aprendizagem da escrita de textos.

É importante que o aluno conviva com os mais variados gêneros textuais, para que entre em contato com diferentes usos sociais da língua e perceba por que e para que se utiliza a escrita. Essa convivência vai possibilitar o conhecimento de diversos textos e vai ajudá-lo a interagir com diferentes modelos. Além disso, essa interação possibilitará ao aluno se manifestar de uma forma variada ao produzir os textos. [...] Desde o contato inicial com a escrita, a criança precisa viver a experiência de ser autor. (SOARES *et al*, 2010, p. 60,61).

Desse modo, os educandos precisam manter relações constantemente com a leitura de livros, jornais, revistas, etc., para que ajudem no processo de formação de um indivíduo com habilidades e competências comunicativas na produção de textos escritos. Sem leitura não há aquisição de saberes no momento da prática de seus

conhecimentos, ambos os elementos leitura-escrita são inseparáveis e caminham juntas uma depende da outra o tempo todo.

Os alunos que não tem contatos com a leitura acabam tornam-se escritores que não conseguem expressar suas ideias na sociedade, acabam ficando para trás, é como perder a visão, caminham sem destinos. A leitura é o caminho mais rápido e acessível na profissionalização de escritores.

A leitura é um processo de aquisição de conhecimentos das palavras, é nesse momento que o indivíduo tem contato com as mais diversas palavras, a partir desse contato o mesmo poder ir aos poucos armazenando em sua mente as formas corretas de se escrever determinadas palavras, até mesmo as mais complexas, essa aproximação é de grande valia para que se aprenda a escrever corretamente e consequentemente aprenda a escrever textos sem muitas dificuldades.

Durante o processo da leitura o cérebro é estimulado a desenvolver o prazer no ato da leitura, é nesse momento que o desenvolvimento de um leitor competente passa a acontecer, vale ressaltar que quanto mais se ler, mais vontade de continuar se tem de cada dia mais prosseguir. Para Prestes (2001, p.01), “A leitura e a escrita são um processo de construção de significado”. Muitas palavras sozinhas não conseguem transmitir uma mensagem, por isso precisam de outras para se relacionarem, dessa forma uma vai auxiliando a outra construir sentidos e significados dentro do contexto no qual estão inseridas.

De acordo com Geraldi *in* Geraldi (1984, p. 82), a característica básica desta “postura frente ao texto é objetivo do leitor: extrair do texto uma informação, se este objetivo pode definir a interlocução que se está estabelecendo no processo de leitura [...]”. A conexão entre o leitor – escritor deve ocorrer entre si de forma que haja interação entre os fatos expostos. Vale ressaltar que só através dessa relação, a escrita alcança seu objetivo que é de informar, notificar, transmitir, etc., as informações com sentidos completos.

Responder o “para que” ler um texto, buscando informações, é uma questão prévia não só deste tipo de leitura, mas de toda a atividade de ensino: ensinamos pra quê? Os alunos aprendem para quê? As respostas a essas questões envolvem uma perspectiva política, do professor e do aluno, mas por serem cruciais. É só a resposta justifica o estamos pensando em leitura, escola, interlocução. (IBIDEM, p. 82).

Nesse contexto, verifica-se que ler não é apenas retirar informações, mas também faz parte do ensino/aprendizagem dos indivíduos de uma determinada classe de pessoas. Dessa maneira, ocorre também a aquisição de conhecimentos.

3.2 O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NA ESCOLA

A leitura é o elemento mais importante no processo de ensino e aprendizagem, sem o qual não aconteceria a comunicação através dos textos escritos, a base para o prosseguimento na vida do indivíduo que estar inserido dentro da sociedade, principalmente quando o assunto é a vida profissional, pois o mercado de trabalho tem exigido muita preparação e formação em cursos de capacitação tanto na teoria quanto na prática.

Deve-se ser levado em consideração a leitura e produção de textos em todos aspectos na vida do ser humano. De acordo com os PCNs de Língua Portuguesa, (2001, p. 54, 55):

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. [...] Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola.

Nesse sentido, a escola é responsável na formação de indivíduos para uma vida profissional, preparar o educando é fazer com que o mesmo procure cada dia buscar motivação para enfrentar as dificuldades no processo da escrita de textos, para que esse trabalho possa ser desenvolvido é preciso que os conteúdos selecionados para estudos façam sentidos na vida dos alunos, pois só dessa forma que o trabalho dos educadores terá objetivos alcançados.

No que diz respeito às escolas tem por obrigação traçar metas para ser desenvolvidas dentro do âmbito escolar durante o ano letivo. É preciso explorar as capacidades dos estudantes mostrando para os mesmos que são capazes de adquirirem as habilidades comunicativas, dentro dessa perspectiva de ideologia tanto à escola quanto os discentes tem muito a ganhar.

Do ponto de vista de Soares; Aroeira e Porto (2010: 68), “Ajudar a criança a aprender a ler e escrever é deixá-la vivenciar as situações cotidianas de leitura e

escrita”. Nesse sentido, pode-se analisar uma excelente proposta de motivação para que os discentes desenvolvam seus textos, a partir dos fatos ocorridos no dia a dia das mesmas, essa é uma possibilidade para os avanços da escrita. No primeiro momento será criado meio para ser trabalhar juntamente com elas e com o passar do tempo o aprendizado irá se tornando mais amplo.

O escritor é alguém que busca transmitir suas ideias ou até mesmo mensagens para outras pessoas, por isso é necessário que as palavras sejam bem elaboradas e organizadas com clareza, objetividade havendo coesão e coerências nas suas palavras, pois ambas se interligam para formar sentidos.

Os usos de palavras devem ser adequadas e muito bem elaboradas para não destruir tudo aquilo que levou horas para serem construídas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 65) relatam que:

[...] Um escritor competente é alguém que planeja o discurso e consequentemente o texto em função de seu objetivo e do leitor a que se destina, sem desconsiderar as características específicas do gênero. É alguém que sabe elaborar um resumo ou tomar notas durante uma exposição oral; que sabe esquematizar suas anotações para estudar um assunto; que sabe expressar por escrito seus sentimentos, experiências ou opiniões.

Adquirir as competências da escrita requer muita dedicação e muito empenho, é saber organizar ideias e planeja os meios de como executá-las e cumprir cada etapa seja de um discurso ou de uma produção escrita, sabendo transmitir seus objetivos colaborando com a divisão dos conhecimentos adquiridos. É saber expressar-se de formas correta no uso das palavras e de seus significados.

Para Infante (1998, p.66), “Dominar um bom vocabulário é requisito para elaboração eficiente de textos escritos”. Desse modo, analisa-se que não basta escrever, é preciso antes de tudo ter domínio das palavras e de seus significados para que haja eficiência nas mensagens escritas transmitindo segurança e sentidos nas frases ou textos para que o leitor compreenda com facilidade.

Cumprir todos os requisitos básicos da linguagem escrita é ter compromisso e domínio da língua padrão (IBIDEM, p. 66), [...] “O que importa é conhecer e utilizar as palavras necessárias para produção de textos claros e enxutos”. Escrever muito não significa conhecer as normas da escrita padrão da Língua Portuguesa e nem ter domínio do que é escrito. Linguagem enxuta é aquela que o escritor redige com

mínimo de palavras transmitindo muito, onde o leitor absorva com rapidez o que estar lendo.

Desse ponto de vista, escrever é buscar em cada palavra reais fontes de transmissões de mensagem, para que num texto não haja dupla compreensão de significados. Muitas das vezes o que se pode analisar que vários livros contêm linguagens de difíceis compreensões pelo fato das palavras não se interligarem entre si, são usados muitos termos com obscuridades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 66) relatam como um escritor deve ser: “Um escritor competente é, também capaz de olhar para seu próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto”. Percebe-se que a diferença entre escrever e saber escrever é muito grande. Escrever textos muitas pessoas escrevem, talvez até achando que não é necessário fazer a correção do que foi escrito.

Deve-se levar em consideração que o fato de uma pessoa entender o que escreveu é muito diferente da concepção de quem vai ler, por isso é de grande relevância buscar escrever e analisar os erros ortográficos, as redundâncias, o uso exagerado de palavras. Escrever é torna-se um divulgador de conhecimentos.

A busca por conhecimentos deve ser constante por isso, à escola tem um papel fundamental nesse processo da transmissão de aquisição de conhecimentos por parte dos educandos. “Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los”. (IBIDEM, p. 30). Tudo depende muito da forma como as leituras são trabalhadas e os processos da escrita dentro do âmbito escolar.

Dentro das escolas os alunos ainda são ensinados a ler juntando os sons das letras e formando palavras, porém aquisição da leitura e produção de textos escritos, vai muito além dessa prática. É preciso saber organizar as palavras como se fosse tecer uma peça de crochê, basta um ponto errado e tudo precisa ser desfeito, assim são as palavras de um texto, precisam estar entrelaçadas umas nas outras fazendo sentido, ou seja, precisam ter harmonia entre si.

Quando essas metodologias não são trabalhadas no meio escolar desde a Educação Infantil e Ensino Fundamental, os educandos prosseguem em sua vida estudantil com grandes lacunas em seus níveis de aprendizados. Em consequência, o aluno não torna-se capaz de utilizar textos cuja finalidade seja compreender um conceito, apresentar uma informação nova, descrever um problema.

Quando não é trabalhado o verdadeiro sentido de leitura e escrita, os problemas acontecem com grande precisão. É uma ausência de conhecimentos que irá fazer falta ao aluno pelo resto da vida, a menos que o mesmo desperte o interesse em buscar aperfeiçoando-se.

A realidade em relação a esses conceitos das dificuldades dos educandos conseguirem suas habilidades na escrita pode mudar, dependendo muito do posicionamento do gestor escolar e seu corpo docente em seus Planos Políticos Pedagógicos. Para Almeida (2011, p. 11), os métodos precisam inovar.

Há de se considerar ainda que existem dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita que são relacionadas às causas pedagógicas, ou seja, quando técnicas, métodos e ações educacionais não são condizentes com o potencial das crianças. [...] No entanto, para que estas dificuldades de aprendizagem e escrita possam ser solucionadas, é necessário haver toda uma reciclagem no método pelo qual aquele professor ou aquela professora desenvolve suas aulas para com aqueles alunos que apresentam aquelas dificuldades.

Nesse contexto, analisa-se que os planos de ensino devem ser algo flexível acompanhando os níveis de aprendizado de cada educando, assim como o conhecimento é contínuo e estar em constante processo de construção, alguns discentes podem adquirir assimilando os conteúdos mais rápidos, outros não.

Pode-se dizer muitas práticas pedagógicas precisam ser reconstruídas todos os dias, para que os alunos consigam a aquisição dos assuntos de cada disciplina da grade curricular. Diferentes métodos devem ser adotados pelos processos mediando os saberes na prática docente. É necessário que haja interações entre professor-aluno-professor.

É papel do docente analisar diariamente sua classe coletivamente e individualmente para que assim possa elaborar estratégias de ensino a ser aplicadas trabalhando as particularidades de cada um, dessa forma é possível haver uma qualidade de ensino melhor.

Para que os alunos produzam seus textos é preciso conhecer alguns elementos principais destacados nos PCNs (2001, p. 68), “A prática de textos precisa realizar-se num espaço em que sejam consideradas as funções e o funcionamento da escrita, [...], para que, para quem, onde e como se escreve”. Esses elementos dão suportes para que o texto tenha uma textura essencial, onde

todos os campos estruturas sejam preenchidos com as devidas informações que deseja-se transmitir ao leitor.

Diante desse contexto, analisa-se que é de grande relevância levar em consideração todas as instruções, escrevendo de forma clara rápida e objetiva. Redigir textos é ter capacidades e habilidades tanto na leitura quanto na escrita, um bom leitor procura sempre ter objetivos no universo das letras.

O processo de formação de escritores não é uma tarefa fácil, pelo contrário é árdua em mediar os conhecimentos a respeito da literatura como objeto principal no processo de aquisição das autonomias diante se escrever. Cada dia novos desafios surgem na sociedade, mas é preciso vencer cada um, uma vez que os educandos estão inseridos na mesma.

Para ministrarem-se aulas na classe o professor deve-se preparar com todos os materiais didáticos possíveis com estratégias e metodologias para despertar em sua classe o prazer pela leitura, pois a partir do momento que são adquiridos conhecimentos, os indivíduos aprimoram suas ideias e automaticamente sentem necessidades de escrever a respeito de determinados assuntos. Ainda de acordo com os PCNs de Língua Portuguesa (2001, p. 68):

Formar escritores competentes, supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas.

Diante de tal situação é que despertam-se os primeiros princípios básicos nos discentes a registrar fatos do cotidiano, como por exemplo, ou ainda dar liberdade aos mesmos a escolher seus temas em suas produções para que venham a discorrer suas ideias através do ato de escrever.

Dever ser explanadas todas as normas e elementos de uma produção textual, o progresso só acontecerá a partir do momento que o escritor passa a ter segurança diante dos temas que lhes são propostos. Durante o dado momento separando com exclusividade esta atividade os educandos passar a redigir com facilidades seus inscritos, suas ideias fluem em cada palavra registrada.

Diante do ponto de vista dos autores mencionados, pode-se dizer que o ato da leitura como instrumento principal para se redigir textos é a base para todos os

procedimentos na construção de conhecimentos. Ambientes necessários precisam ser construídos nas escolas para que assim os escritores adquiram êxitos em suas aprendizagens e em suas produções.

Levando em consideração as ferramentas tais como livros adequados, ambientes bem estruturados e arejados e acompanhamento de profissionais nestas instituições de ensino, é possível que os educandos aprendam mais rápidos e adquiram suas autonomias nas mais diversas modalidades de gêneros textuais.

A importância da produção de textos escritos é de preparar os discentes para a vida profissional e estudantil, pois os mesmos precisam encontrar oportunidades de escrever de acordo com os temas que mais identificam-se em sala de aula. Nesse momento é necessário que haja mudanças nas práticas docentes, pois na maioria das vezes os educandos sentem-se desmotivados ao perceber que apenas o educador irá ter acesso a suas produções escritas.

Antes de mais nada, é preciso lembrar que a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois, artificial. Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele)? (GERALDI *et al*, 2006, p. 65).

Quando há desmotivação por parte dos discentes o baixo desempenho na escrita é notável, os mesmos agem somente para adquirirem notas nas respectivas disciplinas tanto na Língua Portuguesa quanto na disciplina de Redação e Expressão ou ainda nas outras disciplinas quando lhe são solicitadas. Para Prestes (2001, p. 16), o aluno em certos momentos deve-se sentir à vontade para agir em suas produções, principalmente a partir do assunto que o mesmo tem domínio.

A produção de textos pelo aluno, na maioria das vezes, visa apenas cumprir a exigências do professor. Com isso, esse aluno provavelmente vai se sentir desmotivado a escrever ou deixará de ter seu estilo próprio, pois a sua intenção é só contentar seu único leitor, e conseguir uma boa nota.

Nessa perspectiva, novas propostas como oficinas e competições dentro do âmbito escolar deveriam ser adotadas na prática docente como formas de incentivo nas produções textuais das classes estudantis. Seguindo essa linha de raciocínio, essas atividades deveriam ser desenvolvidas a partir de variados temas de redações e produções de textos escritos.

Vale ressaltar, que tudo o que é produzido pelos discentes devem ser levados em considerações às linguagens utilizadas, os parágrafos, pontuações e conectivos adequados. Caso sejam necessárias algumas adequações, o professor poderá ser solicitar os educandos melhorias nas concordâncias verbais e nominais.

3.3 A INTERTEXTUALIDADE E APRENDIZAGEM DO ALUNO

Existem muitas metodologias de ensinar o aluno em seu processo de aprendizagem dentre elas, a intertextualidade proporciona meios para que os estudantes assimilem conhecimentos. A partir daí, então buscam construir seus textos baseados em outros, isso se chama intertextualidade. De acordo com Soares; Aroeira e Porto (2010, p. 69),

Também é importante que o professor oportunize o contato das crianças com textos sociais e funcionais em situações concretas de comunicação escrita. Assim, a carta, o bilhete, o convite, a mensagem de aniversário, o aviso, o anúncio de uma festa, quando correspondem a interesses reais dos alunos, tornam esses atos de leitura e escrita mais significativos e motivadores. É importante explorar os portadores de texto e gêneros textuais um a um para a criança conhecê-los.

Nesse sentido, os contatos com os diversos tipos textuais servem de embasamento para os educandos, nessa fase de aquisição de conhecimentos que ambos precisam de suportes para apoiar suas ideias formulando e construindo seus saberes e aprendendo a registrar suas formas de expressão através desses subsídios.

Os profissionais da educação devem buscar meios para despertar os interesses de seu público durante o contato com os gêneros textuais, aos poucos o docente pode ir trabalhando com sua classe oficinas com as atividades produzidas pelos próprios estudantes, o que motivará ainda mais nas competições com premiações e medalhas para os melhores colocados.

Muitas vezes tudo o que os estudantes precisam é apenas de motivação, palavras de apoio e incentivo, para os mesmos possam buscar conhecimentos e qualificação profissional. Para os PCNs, (2001, p. 74), a constatação das dificuldades que dizem respeito “ao ato de escrever textos – dificuldades decorrentes da exigência de coordenar muitos aspectos ao mesmo – requer a

apresentação de propostas para os alunos iniciantes”. Um trabalho bem elaborado precisa ser desenvolvido com propostas adequadas para os iniciantes na prática de textos escritos.

Soares, Aroeira e Porto baseiam suas ideias de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 74), “produzir textos a partir de outros conhecidos: um bilhete ou carta que o personagem de um teria escrito a outro, um trecho do diálogo de um personagem, uma mensagem de alerta sobre os perigos” [...]. Importante enfatizar que a intertextualidade é um suporte para que os educandos desenvolvam suas atividades que lhes são direcionadas.

O aprendizado do aluno ocorre por intermédio de objetos concretos, não bastam a apenas as teorias, mas antes de tudo é necessário ao contato mais próximo com os subsídios para que assim os mesmos aprendam reformular suas ideias, produzir seus próprios textos.

De acordo com os estudos de Antunes (2009, p. 62), “Considerar a escrita sob a ótica da atividade processual nos leva, naturalmente, à noção da intertextualidade”. Escrever é aprender articular as palavras dentro de um dado contexto de uma mensagem ou de um livro, para a autora o que remete aos indivíduos a escrever é uma visão que se tem com determinadas estruturas textuais.

É necessário que conheça-se os principais elementos e linguagens para se redigir algo, desde uma simples carta de amor até um artigo científico que é um tipo de texto mais complexo.

Nesse ponto, admito, pode início uma escrita que, mesmo sendo exercício de aprendizagem, deve e pode ultrapassar o aspecto vazio e sem sentido da atividade escolar que começa com a proposta do instrutor e acaba no produto que é apresentado a seus olhos do mero avaliador. Portanto, pelo recurso à intertextualidade, quero investir na proposta de um ensino/aprendizagem da escrita que, destinando-se a ultrapassar os limites institucionais da escola, tem origens na concorrente infinita dos muitos outros textos que circulam também fora da escola. (ANTUNES, 2009, p. 162,163).

Diante deste ponto de vista, pode-se analisar que a escrita sempre é um contínuo processo de aprendizado que necessita de grandes análises, como por exemplo: ir escrevendo e ao mesmo tempo fazendo as correções, para que o texto não fique cheio de palavras e com pouco significado.

Quando as propostas de produção escrita são apresentadas aos educandos, todo o material e explicações lhes são mediadas, a partir daí então os referidos

expandem seus diversos conhecimentos tornando-se escritores competentes diante dos desafios que foram lançados. Ao chegar às mãos do avaliador, análises serão realizadas sobre a linguagem e estruturas, além de domínio da escrita e do conteúdo.

Assim como existem vários métodos e recursos de ensino dos conteúdos das propostas educacionais, a intertextualidade também é reconhecida como um recurso de grande importância no ensino/aprendizagem dos estudantes sendo um suporte, mas não significa que precisam ficar aprisionados nesse suporte, antes de tudo é preciso ampliar os conhecimentos.

Os textos são construídos o tempo todo baseados em outros autores, textos e discursos, ou seja, um conhecimento é construído em outro já existente, o que na verdade é realizado é uma remontagem de palavras, como se fosse apenas ir complementando os escritos e formando novos textos.

O tempo todo novos textos são escritos, novos discursos surgem, mas tudo tem um ponto de partida entre os elementos, o que acaba favorecendo a construção dos saberes é a prática da leitura. Como por exemplo, quando surge uma dúvida a respeito de determinado assunto, o correto é recorrer a outros textos.

Os pontos de vistas podem ser diferentes, isso varia de acordo com o contexto dos assuntos estudados, ampliar as competências nos vocábulos e buscar sempre novas metodologias, novas ideias apoiando-se em fontes confiáveis.

Ainda de acordo com Antunes (2009, p. 163), “A escrita, portanto, é uma atividade socializada e socializante, pela qual se efetiva e se assinala a continuidade das concepções e marca a trajetória humana”. Escrever significa registrar conhecimentos a ser retransmitidos para outras pessoas, pois ninguém escrever para si mesmo, porém é preciso ter cuidado para não tomar posse das ideias alheias, pois isso é plagiar e plágio é crime.

Em sentido amplo, a intertextualidade está presente no cotidiano das pessoas, em tudo é necessário estar buscando fontes de apoio para construir algo, pode-se perceber que nos Parâmetros Curriculares Nacionais é deixado muito claro isso, os exemplos são evidentes nas cartas, nos bilhetes, etc., são inúmeros tipos de recursos que são de uso diário pelas pessoas.

Falar em reprodução de imagem é pensar nas propagandas que misturam imagem com textos, associando esses fatos é simplesmente estudar aquilo que cerca os seres humanos o tempo todo. Retrata-se que é preciso ensinar os alunos

de forma correta, mais muitas das vezes essa meta não é alcançada, isso não significa que seja por falta de recursos, o que na realidade falta é a qualificação de profissionais altamente capacitados a trabalhar com esses recursos dentro do âmbito escolar.

Educação não se faz apenas em ensinar o educando a grafar, escrever o que simboliza os sons das letras muito menos soletrar corretamente, acima de tudo está o compromisso é buscar metodologias no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Ainda para Antunes (2009, p. 164).

Assim, todo texto é, sob qualquer condição, um intertexto, na medida em que, como tipo e como gênero, se enquadra num modelo específico – o seu arquétipo – socialmente recorrente e reconhecido como um exemplar concreto. É de toda conformação de um determinado texto às particularidades enunciativas de seu tipo ou de seu gênero que decorrem os esquemas superestruturais de sua organização, uma das condições que lhe garantem adequação e relevância. A intertextualidade é pois, uma das propriedades consecutivas de qualquer texto, ao lado da coesão, da coerência, da informatividade, entre outras.

Nesse contexto é esclarecido que as produções escritas estão ligadas aos intertextos sejam implícitos ou explícitos, é uma junção de pequenas partes interligadas em uma mensagem ou texto, que muitas das vezes passam despercebidamente no cotidiano.

Vale ressaltar que cada tipo de comunicação escrita tem suas particularidades trabalhadas e muito organizadas, obedecendo todas as normas e requisitos estabelecidos. Ambos os textos como os gêneros têm seus elementos de ligações entrelaçando as informações dando coesão e coerência em suas produções. Trabalhar com gêneros e tipos textuais, portanto, é dar base para que os discentes tenham contatos com esses materiais para suprir suas necessidades quanto as lacunas que se têm alastrado no meio dos estudantes. Essa realidade precisa mudar para que a educação e a melhoria nos ambientes escolares também se transformem.

Do ponto de vista de Miranda e Rodrigues (2008, p. 94), “Intertextualidade é a relação entre dois textos caracterizada por um citar o outro. Dessa forma, um texto dialoga com outro ‘conversa’ com o texto em que se baseia”. Diante desses conceitos pode-se analisar que a intertextualidade está presente nos mais diversos tipos de textos como é o caso das músicas, onde uma pode ser a versão de outras, claro que as mesmas são construídas com palavras diferentes.

A intertextualidade também pode ser encontrada nas propagandas de lojas, de produtos de cosméticos, etc., ou seja, o tempo todo se vivencia a intertextualidade presente nos mais diversos tipos de ambiente. Vale ressaltar que é de suma importância o uso dos intertextos até mesmo em sala de aulas como fontes de apoios pedagógicos que auxiliam na aprendizagem dos educandos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa fundamentou-se nas referências bibliográficas de teóricos, estudiosos e pesquisadores tais como: Belline (1988), Brasil (2005), Faustich (2003), Granatic (2009), Rodrigues (2000), Serafini (2003), Tufano (1996) e Xavier (2010) que discutem sobre a leitura e a produção de textos escritos na escola.

As pesquisas foram realizadas durante o mês setembro de 2016, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, com aplicação de questionários compostos de 11 questões sendo 4 questões de múltipla escolha e 7 questões objetivas, destinadas aos alunos das turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com objetivo de conhecer as concepções dos educandos a respeito da leitura e produções de textos escritos na escola.

4.1 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Os alunos entrevistados cursam o 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira. Foram entrevistados 150 alunos no período pesquisado.

A idade desses alunos vai de 9 a 17 anos de idade, conforme demonstra gráfico 1, sendo que a maioria está com a idade adequada ao ano que estuda.

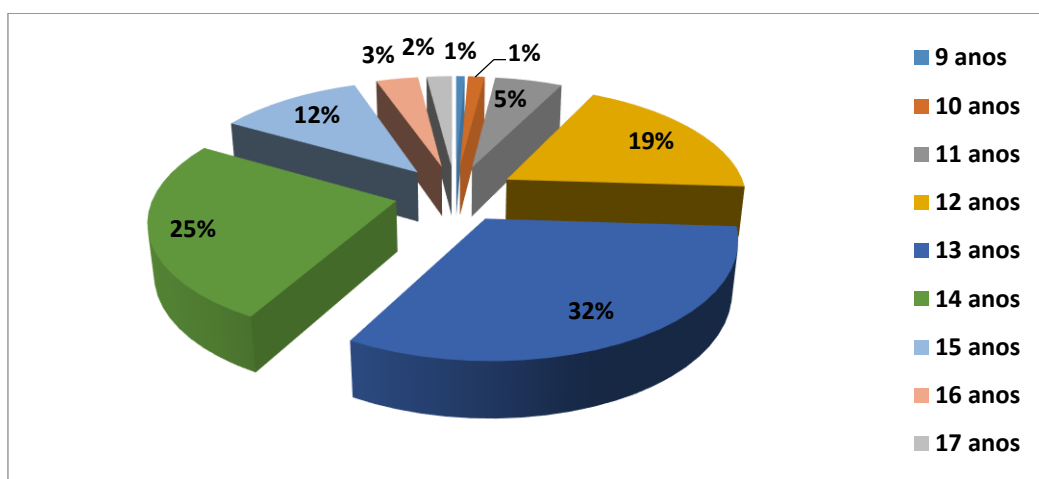


Gráfico 1. Faixa etária dos alunos pesquisados.

Fonte: Alunos da EMEF Mª da Consolação M. Cerqueira, 2016.

Observou-se que a maioria dos educandos foram participativos durante as entrevistas, questionavam suas dúvidas nas questões propostas e demonstravam satisfação no que respondiam.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria da Consolação de Mendonça, localizada à Passagem Antonio Bilby, 1382 – Bairro Jardim das Araras foi inaugurada no ano de 1999 pelo Prefeito Edílson Dias Botelho. Possui 02 (dois) pavilhões, um administrativo e o outro dividido em 08 (oito) salas de aula, onde atende um número de 435 alunos – Censo 2016 – nos turnos manhã e tarde com oferta dos cursos de Ensino Fundamental do 1º ano ao 9º ano.

Atualmente conta com um quadro docente de 24 professores e um quantitativo de 15 pessoas no quadro de apoio. Hoje, encontra-se sob a administração Diretor: Francisco Andrade de Almeida, Vice- diretora Sonia Clariza Silva de Lima, Técnica Educacional Lizete de Fatima Lengler Rodrigues e da Secretária Giane de Oliveira Frota Lima. A referida escola tem como Filosofia “a educação é o caminho que transforma o mundo”. A escola atende no entre turno o Programa do Governo Federal Mais Educação.

A carga horária de Língua Portuguesa é de 25 horas mensais em ambas a turmas, assim como também na disciplina de Redação e Expressão que é ofertada a todas as turmas do Ensino Fundamental com carga horária de 10 horas mensais.

Durante o respectivo ano letivo de 2016, a escola não realizou nenhuma feira de leitura nem de produção textual, para ajudar no desempenho de cada educando como meio de motivação para os mesmos. O último projeto de leitura na referida escola foi realizado no ano de 2014.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 RELATOS DOS ALUNOS SOBRE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Iniciando a entrevista com os alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira primeiramente perguntou-se na questão 1: **Você gosta de ler?** O gráfico 2 demonstra que 80% dos alunos responderam sim e 20% informaram que não.



Gráfico 2. **Você gosta de ler?**

Fonte: Alunos da EMEF M^a da Consolação M. Cerqueira, 2016.

Percebeu-se que a maioria dos entrevistados gostam de ler sobre diversos temas, estão o tempo todo fazendo e refazendo leituras a respeito de informações do dia a dia e até mesmo no ato da comunicação entre ambos que é de suma importância entre todos. Vale ressaltar que 20% dos entrevistados responderam que não gostam de ler.

[...] Os textos deverão ser produzidos para destinatários diversificados, muitas vezes imaginários até, levando-se em conta que, variando o leitor, varia também a situação comunicativa e, consequência, o tipo de texto. É preciso também que o aluno seja um leitor crítico do seu próprio texto e de textos produzidos por seus colegas, que também lerão os textos por ele produzidos, [...] (PRESTES, 2001, p. 18).

Os textos precisam ser produzidos a partir do conhecimento prévio do ponto de vista de cada escritor, nesse momento é preciso muito cuidado nas produções,

pois mesmo os textos sendo de diferentes temas é necessário que o escritor não misture informações.

Ainda de acordo com Prestes (2001, p.18), “[...] O aluno não deve permanecer apenas como escritor e o professor como o único leitor”. É necessário que haja uma interação nesse processo ou seja, uma troca de posicionamento, educando após escrever seu texto, o mesmo precisar agir como leitor e vice-versa trocando os papéis com seu docente.

A partir dessa troca de experiências, os saberes passam a ser construídos com mais facilidades, é de suma importância que haja essas metodologias no âmbito escolar, essa é uma das formas que há para que aconteçam a aquisição de competências comunicativas no processo da construção de textos escritos.

Continuando a entrevista aos alunos do ensino fundamental perguntou-se na questão 2: **Você gosta de escrever? Por quê?** As respostas dos entrevistados foram categorizadas por similaridades e que estão demonstradas na tabela 1, em que se percebe que 74% afirmou que gostam de escrever, enquanto que 26% disseram que não.

Respostas dos alunos	%
Sim. Porque na escrita eu posso expressar meus pensamentos e minha criatividade.	47
Sim. Porque a cada dia estimula meu raciocínio.	13
Sim. Porque é um jeito de se comunicar com as pessoas.	8
Sim. Pois é quase impossível se comunicar sem o uso da escrita.	6
Não. Porque cansa muito a mão.	8
Não. Porque tenho muita preguiça de escrever e é muito chato.	18

Tabela 1. **Você gosta de escrever? Por quê?**

Fonte: Alunos da EMEF M^a da Consolação M. Cerqueira, 2016.

Com base nas respostas similares observou-se que a maioria respondeu que gostam muito de escrever, pois é na escrita que organizam seus pensamentos e expressam suas ideias, onde os mesmos esforçam-se para adquirir as competências comunicativas no ato das produções de textos escritos. Dessa forma entende-se que os educandos têm buscado cada dia mais capacitações para suas formações profissionais diante a sociedade.

No entanto, mesmo diante de avanços tecnológicos há uma quantidade ainda significativa que relataram que não gostam de escrever pelo fato de terem muita

preguiça como os mesmos definiram, ainda de acordo com os mesmos é uma atividade muito chata e cansativa. Nota-se que é preciso que ambos despertem o gosto pela escrita como forma de treinar seus conhecimentos e expor suas opiniões a respeito dos temas diversos que são trabalhados em sala de aula.

Já nos textos escritos, há necessidades de aproximar os alunos dos textos de qualidade e capacitá-los a interpretar e a produzir discursos sem tomá-los, com tudo, como modelos de produção. A escola deve proporcionar ao aluno textos de variados gêneros e frequentes na realidade social com toda sua complexidade, utilizando-se também de diferentes abordagens no tratamento didático. (SACCHETO *et al*, 2008, p. 171).

A escola precisa desenvolver práticas pedagógicas que consiga despertar o interesse nos discentes a produzirem seus textos escritos, uma maneira desse objetivo ser alcançado, é a Instituição de Ensino, proporcionar diversos gêneros textuais como subsídios aos estudantes. A partir desses suportes os mesmos poderão ter mais liberdades e êxitos em suas produções.

O aluno A1 relatou que: “gosto muito de escrever, pois é na escrita que eu posso expressar meus pensamentos e minha criatividade em criar histórias”. Ainda do ponto de vista do educando A13: “gosto de escrever porque ajuda a desenvolver mais minha memória”. Percebe-se que a leitura não basta, os discentes em algum momento precisam de espaço para redigir suas produções textuais.

Cada pessoa que ler sempre desenvolve o gosto pela leitura a respeito de determinados tipos, como pode-se citar alguns exemplos: contos, lendas, músicas, etc. Baseando-se nestas informações perguntou-se aos estudantes na questão 3: **O que você gosta de escrever?** A tabela 2 demonstra os conceitos similares dos entrevistados.

Respostas dos alunos	%
Histórias de quadrinhos.	21
Sobre a vida.	15
Escrever músicas.	12
Sobre poemas e cartas de amor.	10
Produzir textos escritos na escola.	10
Escrever contos, romances e lendas.	6
Não responderam.	26

Tabela 2. Sobre o que você gosta de escrever?

Fonte: Alunos da EMEF M^a da Consolação M. Cerqueira, 2016.

Com base na tabela acima nota-se que houve respostas variadas sobre o assunto em questão, 21% relatou que gostam de escrever histórias em quadrinhos. Trabalhar esses tipos de metodologias ajudam no desenvolvimento de cada estudante, conforme A11: “Me interesse bastante em escrever historinhas”; e ainda A12: “Gosto de escrever histórias em quadrinhos, pois desenvolve meu raciocínio e criatividade”. Inovar as estratégias é essencial no processo de ensino de textos escritos, os discentes desenvolvem seus desenhos e expressam sua imaginação através da escrita.

15% mencionaram que escrevem sobre fatos de seus cotidianos, ou seja, sobre a vida, pois são assuntos que ambos têm domínio a respeito do que escrevem, como assinalou A37: “Escrevo sobre minha vida e minha família também” e ainda justificou A124: “Sobre minha família, porque a família é muito importante então gosto de escrever sobre ela”. Nas respostas mencionadas demonstrou-se que os educandos expressam seus pensamentos, criando pequenos textos falando assuntos pessoais.

Ressalta-se ainda que 12% escrevem músicas como forma de demonstração de seus sentimentos, 10% redigem poemas e cartas de amor como meio de expressarem suas emoções e o que sentem pelas pessoas amadas.

A82 relatou que escreve: “Sobre músicas assim como os cantores que compõem as letras”; e ainda mencionou o A138: “O que me inspira é fazer rimas e cartas de amor”. Os entrevistados referem-se que inspiram-se em cantores famosos e outros expressam-se através dos poemas cartas. Diante de tais relatos pode-se propor aos professores desenvolver projetos envolvendo as produções de cada um.

Outros 10% gostam de produzir textos escritos na escola quando o professor solicitar para os mesmos. Vale ressaltar que dentre esses textos as redações estão incluídas como textos preferidos, segundo o ponto de vista dos educandos e o momento que começam a se prepararem para os vestibulares. E ainda foi encontrado 6% que escrevem contos, romances e lendas onde envolvem fatos reais e fictícios com clima assustador e de suspense.

O leitor, à medida que se desenvolve, pode escolher textos a partir de seus interesses ou artísticos como a música, a pintura, a literatura, a escultura; ou escolhe textos por outros interesses, como o de disciplinar a sociedade, de manter a saúde, o de transmitir conhecimentos científicos. (PAULINO 1999 *apud* OLIVEIRA 2010, p.43)

Todas as pessoas têm a liberdade para escreverem sobre os assuntos que gostam, descrevendo os temas que irão ser expostos. Ainda na pesquisa destacou-se 26% que correspondem ao quantitativo de alunos que responderam na questão anterior são os que não gostam de escrever.

Os leitores são cidadãos formadores de opiniões a respeito de determinados assuntos relacionados com a sociedade nos dias atuais no entanto, as pessoas que não leem, logo pensam que não são capazes conseguirem o processo de aquisição de uma boa comunicação. Durante as pesquisas notou-se que 26% dos entrevistados não responderam demonstrando que não tem o hábito nem de ler e nem escrever.

Na sociedade é possível notar a variedade de gêneros textuais estão presentes em todos os lugares e nos mais diversos textos. Com bases nas pesquisas realizadas perguntou-se na questão **4: Qual/is os tipos de gêneros textuais mais lhe agradam escrever?** O gráfico 3 traz o resultado em que a maioria dos entrevistados indicaram como preferência de gênero textual, mensagens trocadas em redes sociais com 34% e o uso de cartas com 31%.

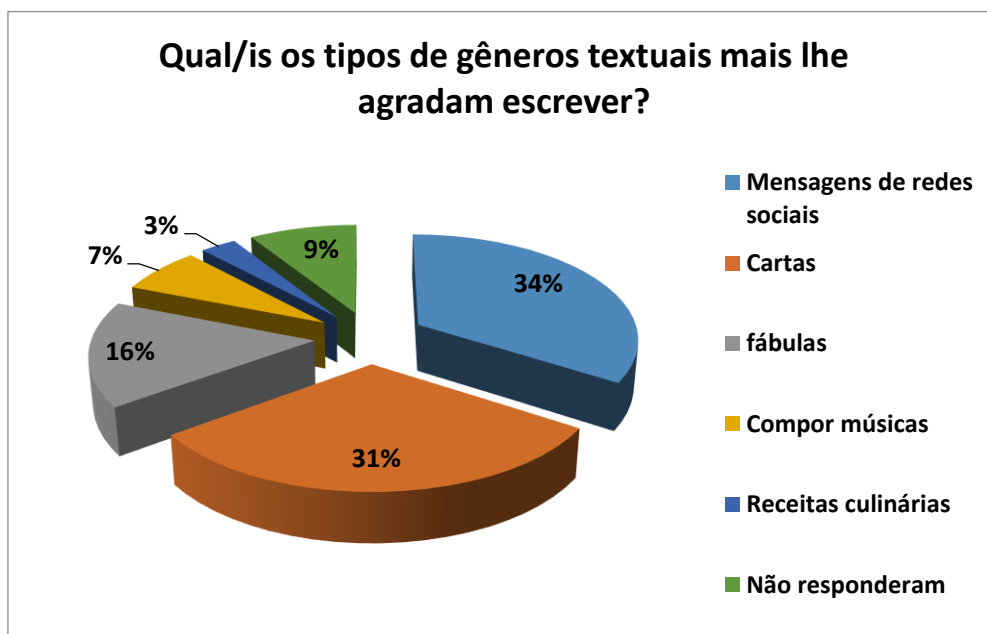


Gráfico 3. **Gêneros textuais que mais agradam escrever.**

Fonte: Alunos da EMEF M^a da Consolação M. Cerqueira, 2016.

Em questionamento sobre os gêneros que mais agradam escrever, os discentes responderam que é trocar mensagens nas redes sociais com os amigos e familiares. De acordo com o ponto de vista de A6: “Escrevo mensagens no celular

nas redes sociais e também uso o computador”; para o A54: “Escrevo bastante no celular e depois envio mensagens de textos”; e ainda ressaltou A88: “Escrevo mensagens curtas e recados nas redes sociais”. Com os avanços tecnológicos e o surgimento de aplicativos, o uso das redes sociais tornou-se muito comum aos indivíduos.

Outros relatos consideráveis foram de que escrever cartas com o uso de papéis e canetas é mais emocionante, pois conseguem colocar mais sentimentos no que querem transmitir sejam cartas de amor ou de felicitações.

Colocar sentimentos nas cartas é muito significativo para quem vai receber a mensagem nela contida como mencionou O A43: “Sempre escrevo cartas para minha mãe, nela coloco a mensagem e meus sentimentos”, A79: “Expresso meu amor na carta”, e ainda de acordo com A140: “Nas cartas escritas com papel e caneta, expresso tudo que quero falar, todos meus sentimentos”. Percebeu-se que esse tipo de gênero textual, os entrevistados ficam à vontade para ser expressarem.

Vale destacar que 16% disseram criar fábulas no intuito de transmitirem conhecimentos aos que leem suas produções. Para A99: “Escrevo fábulas, pois há suspense no final”; para A112: “Fábulas é um gênero atrativo” e ainda de acordo com A47: “Gosto de criar fábulas”. Analisou-se que os mesmos gostam de escrever transmitindo em suas produções suas criatividade.

Também 7% se identificam mais com a música em compor as letras e melodias e 3% ainda responderam que gostam de escrever receitas culinárias, segundo os mesmos servem para guardarem receitas para fazê-las em casa. Para o A42: “Gosto de compor músicas”; já de acordo com A126: “Anoto sempre receitas culinárias no meu caderno, pois depois tento fazer a receita em casa”. Os entrevistados escrevem o tempo todo, diversos tipos de gêneros textuais, mesmo que despercebidamente, acabam fazendo suas produções e ainda 9% não quiseram responder.

Olhando para o lado estudantil, é possível nota-se que os referidos estão o tempo todo em contato com diversos tipos de textos, tanto em suas casas como na escola.

[...], os gêneros são concebidos como fenômenos históricos profundamente ligados a vida social e cultural dos sujeitos. São flexíveis, dinâmicos e surgem a partir das necessidades dos homens, das atividades socioculturais e das inovações tecnológicas. (MARCUSCHI, 2002 *apud* SACCHETO *et al*, 2008, p.170).

O papel do educador em sala de aula de suma importância no ato de mediar conhecimentos, esclarecer dúvidas, entre outros. O aprendizado ocorre quando há uma interlocução entre alunos e professores, havendo entendimento entre ambas as partes é possível que haja progressão e bons rendimentos no decorrer do ano letivo.

Todos os materiais que o mediador precisar levar para classe é necessário antes ter-se o conhecimento a respeito das leituras, verificando se estão adequados para os anos de ensino. Prosseguindo com as pesquisas aos entrevistados perguntou-se na questão de nº **5: Você gosta da leitura dos livros e textos que o professor oferece?** O gráfico 4 mostra que a maioria (65%) respondeu que sim.

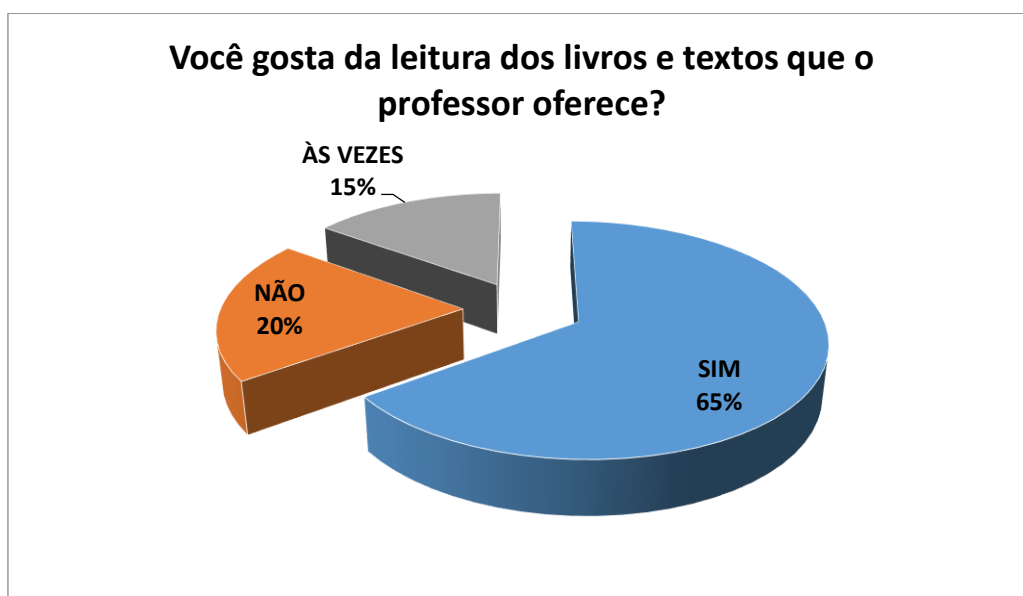


Gráfico 4. **Gosta da leitura de livros ofertados?**

Fonte: Alunos da EMEF Mª da Consolação M. Cerqueira, 2016.

Tendo em vista a participação dos referidos, a maioria fez a exposição de suas opiniões relatando que gostam da leitura e dos textos que o professor lhes oferece em sala de aula. O A32: “Sim, pois a leitura proposta estimula meu aprendizado” já para o A53: “Sim, pois os livros propostos são muito bons, espero fazer um livro”. As propostas têm sido em boa parte, aceita pelos leitores, tanto é que verificou-se que tem estimulado os mesmos em ideias futuras.

20% disseram que não gostam, pois o professor deveria consultar a classe a respeito de determinados assuntos. Mesmo a maioria tendo gostado as propostas da leitura de livros que o professor propõe, ainda há alguns que não gostam, de acordo com A80: “Não gosto, pois são leituras chatas e que não tem nada que

combina comigo”; vale ressaltar que ainda ponto de vista do A94: “Não gosto, pois não me agrada”.

Apenas 15% responderam que somente às vezes. A80: “Somente às vezes, pois tem aula que não entendo nada”; e para A92 “Às vezes, pois não gosto dos livros que o professor nos indica”.

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (PCNs de Língua Portuguesa, 2001, p. 36).

Partindo do ponto de vista do mediador de conhecimentos no âmbito escolar, o mesmo sempre desenvolve seu plano de aulas usando diversas metodologias com objetivo de auxiliar os discentes na compreensão dos temas trabalhados. Tendo em vista a participação dos educandos, procurou-se saber na questão 6: **A forma como seu professor ministra a aula de leitura e produção de texto facilita seu aprendizado?** O gráfico 5 demonstra uma boa aceitação dos estudantes sobre a forma como o professor ministra as aulas de leitura e produção de texto.



Gráfico 5. **Leitura e produção de textos escritos.**

Fonte: Alunos da EMEF M^a da Consolação M. Cerqueira, 2016.

De acordo com os resultados, 75% dizem que as aulas são ótimas que os tem ajudado muito principalmente nas produções textuais, de acordo com o ponto de

vista do alunado, o professor explica muito bem os conteúdos trabalhados, conforme A13: “Sim, facilita, pois ele explica bem e se a pessoa não entendeu, ele explica de novo”; justifica ainda A136 “Facilita, pois ele explica numa linguagem que eu consigo entender”.

11% reclamam que o professor não ajuda, pois não conseguem entender direito as explicações, e outros 11% que somente às vezes conseguem entender, como destacam A49 “Não, porque ministra numa linguagem que não entendo” já de acordo com o ponto de vista de A113 “Às vezes, pois nem sempre consigo entender a explicação”. E outros 3% não responderam.

Já quando se trabalha a produção escrita, essa, de modo geral, é retratada como uma atividade à parte da leitura. O professor, muitas vezes, apenas dá um título ou um tema para o aluno e manda que este redija um texto, sem que haja uma preparação anterior em termos de leitura e análise textual. E o pior é que, em algumas ocasiões, essa redação é apenas um pretexto para “matar” tempo quando o professor não está disposto, por vários motivos, a dar aula. A produção de textos pelo aluno, na maioria das vezes, visar apenas cumprir exigências do professor. Com isso, esse aluno vai se sentir desmotivado a escrever ou deixará de ter estilo próprio, pois a sua intenção é só contentar seu único leitor, o professor, e conseguir uma boa nota. (PRESTES, 2001, p. 16).

O esclarecimento a respeito do tema proposto aos educados deve ser realizado pelo professor, é necessário que os discentes recebam todas as orientações necessárias do tema que será trabalhado, não basta levar o tema de uma redação para sala de aula e dizer aos discentes que produzam textos, até porque nem todos terão domínio e nem conhecimentos necessários para que ocorra uma produção com eficiência.

Um planejamento adequado é de grande valia para que ocorra o processo de aquisição dos saberes na hora da prática. Percebe-se que muitos educadores não se preparam para suas aulas, vale ressaltar ainda, que muitos estão fazendo seus trabalhos é sala de aula sem o mínimo compromisso com os estudantes, por isso ocorrem grande número de fracasso nas produções textuais.

A classe estudantil precisa está atenta também, nas explicações e sempre buscar conhecimentos em outras fontes seja nos livros da biblioteca ou da sala de leitura e também na internet.

Pode-se dizer que as produções textuais só terá êxito quando houve interesse e compromisso de ambas as partes, assim haverá a formação para os mesmos no ato da construção e produção textual.

A leitura pode auxiliar é muito a vida de todos os indivíduos, melhorando a comunicação e até mesmo a escrita e compreensão de textos, o que poderá facilitar na produção de textos escritos. Desse modo, na questão 7: **Você gosta da aula de leitura e compreensão de textos? Por quê?** Para obter-se essa resposta procurou-se fazer de forma clara e objetiva, onde os educandos pudessem expor suas opiniões e justificar. O gráfico 6 mostra os dados em porcentagem com as informações coletadas.



Gráfico 6. **Você gosta das aulas de leitura e compreensão de textos?**

Fonte: Alunos da EMEF M^a da Consolação M. Cerqueira, 2016.

O ato de ler é a melhor forma de adquirir saberes e desenvolver textos com clareza e objetividade de acordo com a norma padrão de Língua Portuguesa, pois só assim os leitores são capazes de se tornar cidadãos formadores de opiniões críticas e ao mesmo tempo construtivas. Ler é um ato de interpretar os verdadeiros significados das letras é, portanto, compreender um texto como um todo.

Percebe-se de acordo com o gráfico que 75% mencionaram nas entrevistas que gostam da aula de leitura e compreensão de textos, porque estimula o raciocínio dos mesmos, procurando entender e compreender a comunicação escrita. A12: “Sim, gosto muito, pois o professor de vez em quando pede para eu ler e comentar sobre o que li, aprendo participando e interagindo”; A103: “Ajuda me expressar e me formar como bom leitor” e ainda para A138: “Ajuda na minha formação como leitor”.

25% demonstraram insatisfação durante essas aulas, pois acham muito cansativas as aulas. A8: “É muito ruim a aula de leitura e compreensão de textos”;

do ponto de vista do A63: “É muito cansativa e chata” e ainda de acordo com A94: “Não gosto dessa aula”. Levando em consideração os relatos os referidos não gostam da aula por não lhes sentirem atraídos.

Mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm a zelar para que os pontos de contatos sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos. Decorre disso que ir ao texto com ideias pré-concebidas, inalteráveis, com crenças imutáveis, dificulta a compreensão quando estas não correspondem àquelas que o autor apresenta, pois nesse o leitor nem sequer consegue reconstruir o quadro referencial através das pistas formais. Nesse caso, o leitor utiliza-se apenas de procedimentos descendentes de processamento do texto que se baseiam quase que exclusivamente no seu conhecimento e experiência prévios, e a voz do autor fica perdida no processo. (KLEIMAN, 2013, p. 71, 72).

A leitura precisa chamar a atenção do leitor, é necessário que o conteúdo siga um patamar onde haja compreensão para quem está lendo, que seja de forma suscita e objetiva. Caso não aconteça esta ligação entre escritor-leitor-escritor, o real sentido da mensagem a ser transmitida pelo autor do texto vai se perdendo o sentido. Até um dado momento que a ideia central do escritor se perder e o leitor interpretar a mensagem da sua própria maneira.

As ideias precisam ser entrelaçadas, mantendo a conexão e o sentido na mensagem, onde não fique espaço para o leitor tirar outras conclusões, isso é manter um texto autêntico e completo.

No decorrer da entrevista verificou-se que os mesmos demonstravam bastante interesse em responder as questões. Dessa forma, foi esclarecida a importância de que escrever é uma forma de expressar-se, de comunicar-se, organizando a falar. Durante as pesquisadas realizadas perguntou-se aos educandos **8. Você escreve um texto por que seu professor solicitou ou por que você gosta de escrever?** A tabela 3 mostra as respostas similares do sobre o questionamento.

Respostas dos educandos	%
Escrevo um texto só porque meu professor me solicitou.	52
Escrevo porque gosto escrever me ajuda no meu aprendizado.	43
Não opinaram.	5

Tabela 3. **Escreve um texto por que gosta ou só quando o professor pede?**

Fonte: Alunos da EMEF M^a da Consolação M. Cerqueira, 2016.

Quando perguntou-se aos mesmos se escreviam textos só por que o professor solicitou ou por que gostavam de escrever, 52% dos entrevistados responderam que só escrevem quando lhes é solicitado. A5: “Só escrevo quando o professor manda escrever um texto”; A38: “Escrevo bastante somente quando o professor solicitar escrever sobre algum tema”. Observou-se que dos alunos não tem iniciativa própria em suas produções, os mesmos sempre esperam a solicitação do docente.

43% disseram que gostam de escrevem, pois os ajuda no aprendizado e conseguem boas notas que garantem que sejam aprovados no fim do ano letivo. A76: “Eu gosto de escrever e me ajuda a me comunicar melhor”; do ponto de vista do A130: “Escrevo porque gosto, pois escrever é um ato de se libertar” e ainda para A136: “Escrevo porque gosto, é uma forma de melhorar meu aprendizado e meu desempenho escolar”.

A proposta é criar, na escola, situações que se assemelham à existentes no ambiente social externo. Dessa forma, o professor terá domínio do universo de variações possíveis e orientará o aprendiz dentro desse universo, embora as possibilidades comunicativas se estendam para além dele. A criação de um espaço potencial de desenvolvimento deve ser encarada no nível local, no quadro da realização de sequências didáticas que se tem por objetivo a apropriação dos gêneros. (SACCHETO *et al*, 2008, p. 171).

A escrita é algo essencial para a comunicação e compreensão dos indivíduos, porém há alguns fatores que dificultam o entendimento tanto de quem escrever como também de quem ler.

A produção textual é um meio de comunicação muito importante para toda a sociedade, principalmente para se comunicar com outras pessoas distantes em outras cidades, estados e até mesmo com pessoas no exterior. Esse processo de se comunicar não é fácil a aquisição de suas competências e habilidades. Com base na pesquisa realizada interrogou-se aos educandos na questão **9. Quais os fatores que dificultam ou impedem a sua produção textual?** A tabela 4 demonstra as respostas similares dos entrevistados.

Fatores que impedem	%
As conversas paralelas na sala de aula, fazem muito barulho.	12
A falta de atenção nas explicações e a preguiça mental.	24
As regras gramaticais.	26

A falta de conhecimento dos assuntos apresentados em sala de aula.	18
Falta de suportes, como internet e livros.	5
Não opinaram.	15

Tabela 4. **Fatorem que impedem a produção textual.**

Fonte: Alunos da EMEF M^a da Consolação M. Cerqueira, 2016.

Grande parte relatou que sentem muitas dificuldades nas regras gramaticais número correspondente a 26%, de acordo com os relatos do A45: “Na hora de colocar as vírgulas e as pontuações”; já para A102: “Eu tenho dificuldades e não consigo entender as regras gramaticais” e ainda para o A130: “Tenho muitas dificuldades em usar a regra gramatical”.

24% disseram que a falta de atenção e a preguiça mental definida assim pelos mesmos é um grande fator que atrapalha muito, A44: “O que mais me prejudicar é minha falta de atenção e minha preguiça”, na opinião de A90: “Muitas das vezes é a minha preguiça” e ainda para A122: “Minha falta de atenção”. Nota-se que a preguiça e a falta de atenção são fatores consideráveis em relação aos fatores que prejudicam os mesmos.

18% não conhecem e nem dominam os assuntos apresentados em sala de aula pelo professor, observa-se os seguintes depoimentos A37: “Não entendo os assuntos explicados”, no ponto de vista de A106: “A falta de conhecimento do assunto”, e ainda para o A126: “O professor não sabe explicar em uma linguagem que eu entenda”.

12% mencionaram que conversas paralelas fazem muito barulho e ninguém consegue entender os conteúdos que são ministrados e 5% relataram que a falta de livros, internet e ambiente adequado são fatores que comprometem e muito a leitura e consequentemente as produções textuais. A36: “Devido muito barulho a gente acaba se perdendo no conteúdo, a falta de colaboração dos colegas”. Segundo relatos de A126: “A falta de livros e de internet” e 15% não quiseram opinar.

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor conseguir construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2013, p. 15).

De acordo com a autora, só há compreensão de um determinado assunto, a partir dos conhecimentos prévios, que são conhecimentos que o indivíduo aprender em seu dia a dia. Se o leitor não tiver conhecimentos de mundo a respeito daquilo que estar lendo, dificilmente compreenderá.

As Instituições de Ensino têm o papel de desenvolverem projetos voltados para a leitura e a produção de textos escritos. Cabem às escolas planejarem atividades onde despertem nos educandos interesses nessa área de conhecimentos.

Considerando que a Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira é uma Instituição de médio porte, perguntou-se na questão 10: **A escola desenvolve alguma prática para incentivar os alunos a tornarem-se leitores e escritores competentes? Quais?** O gráfico 7 mostra o resultado da pesquisa, onde 37% relataram que sim, 33% que não e 30% que somente às vezes.

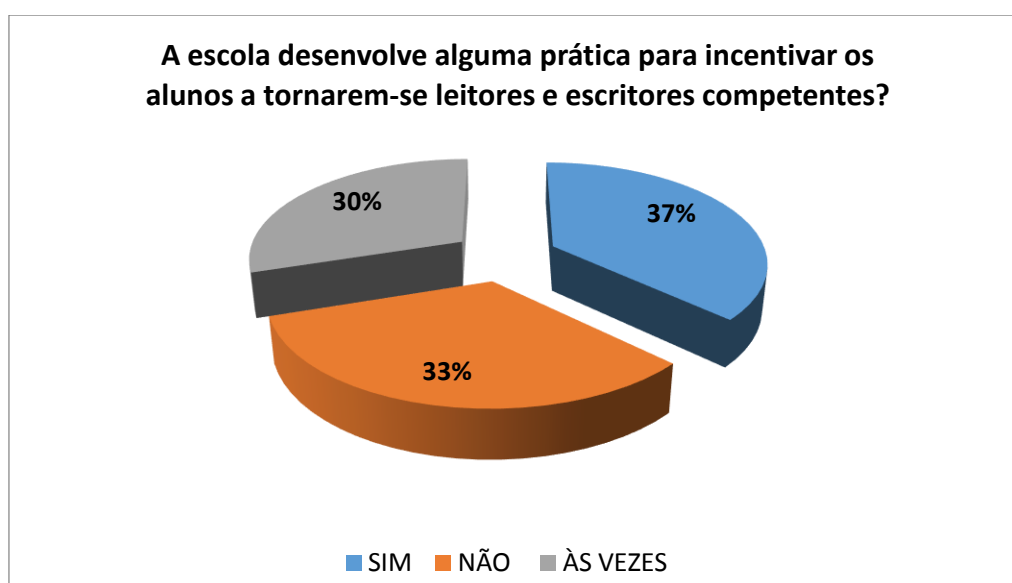


Gráfico 7. Práticas de incentivos aos alunos na leitura e escrita.

Fonte: Alunos da EMEF M^a da Consolação M. Cerqueira, 2016.

Os dados acima correspondem que 37% da classe estudantil mencionaram em suas respostas que sim, A12: “Somente na aula de português e nos eventos da escola”; foi mencionado ainda pelo A63: “Sim, os trabalhos de leituras de classe na escola”.

33% falaram que não é desenvolvido nenhum projeto de leitura, por isso sentem-se desmotivados, A47: “Não. Existem apenas os jogos internos”; e para A61: “Não há a escola é ruim, não tenho nem ânimo para ler”.

Também 30% relataram que somente às vezes e que inclusive o último projeto que contemplou todos os educandos do 6º ao 9º ano foi realizado no ano de 2014. A2: “Às vezes, quando há feiras de leituras”; A25 mencionou que: “Às vezes em sala de aula é feita a leitura de histórias em quadrinhos e de redações”; e ainda segundo relatos do A90: “O último projeto voltado para leitura foi realizado em 2014: Arte e Poesia”.

Os projetos são situações em que linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos. São situações significativas, em que faz sentido, por exemplo, ler para escrever, escrever para ler, ler para decorar, escrever para não esquecer, ler em voz alta em tom adequado. [...] Os projetos de leitura são excelentes situações para contextualizar necessidade de ler e, em determinados casos, a própria leitura oral e suas convenções. (PCNs de Língua Portuguesa, 2001, p. 62).

Todas as escolas de modo geral necessitam de espaços adequados como: salas de informática, biblioteca, etc., para que assim o alunado tenham onde buscar fontes que os ajudarão no processo de ensino aprendizagem.

Concluindo a entrevista com a classe estudantil interrogou-se na questão **11: Você tem o direito de tocar, escolher e manusear os livros disponibilizados na biblioteca/sala de leitura, sempre que necessário?** O gráfico 8 demonstra o resultado da entrevista com os educandos. A maioria relatou que a escola não possui biblioteca, apenas uma sala de leitura. De acordo com os mesmos é a maior dificuldade para ter acesso a esse espaço de pesquisa.

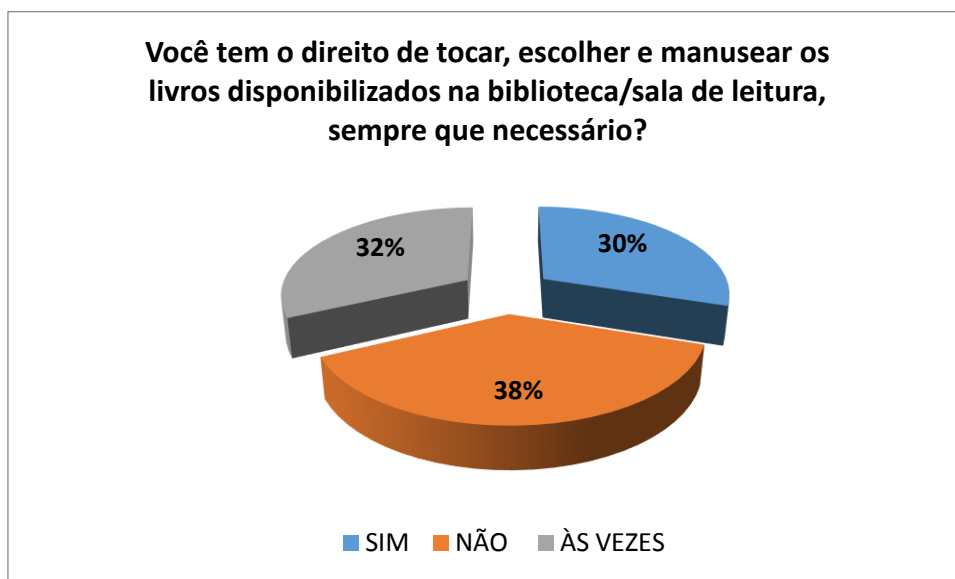


Gráfico 8. Acesso aos livros da biblioteca/ sala de leitura.

Fonte: Alunos da EMEF Mª da Consolação M. Cerqueira, 2016.

38% falaram que não têm acesso a sala de leitura. A38: “Não. Por que não gosto de pegar os livros”; de acordo com os relatos do A47: “Não. Por que não pode pegar emprestado” e ainda segundo A56: “Não é permitido emprestar os livros da sala de leitura”.

30% disseram que sim, A10: “Sim, nós temos o direito de tocar e escolher os livros, mas só na sala de leitura”, relatou ainda A19: “Sim, tenho acesso aos livros”. Vale ressaltar que o A118: “Sim, quando o professor pede autorização”.

32% que apenas às vezes quando conseguem autorização. A7: “Às vezes para fazer trabalhos” mencionou ainda em seus relatos A102; “Às vezes, pois tem vezes que não querem abrir, só abrem com muita insistência”.

[...] a organização do espaço físico, iluminação, estantes e disposição dos livros, agrupamento dos livros no espaço disponível, mobiliário, etc. – deve garantir que todos os alunos tenham acesso ao material disponível. Mais do que isso: deve possibilitar ao aluno o gosto por frequentar aquele espaço e, dessa forma, o gosto pela leitura. (PCNs de Língua Portuguesa, 2001, p. 92).

Todas as escolas precisam ter bibliotecas, salas de leituras, além de laboratório de informática no intuito de oferecer suportes para os educandos em seus trabalhos escolares, esses subsídios são de grande importância para a formação dos discentes, as instituições precisam ofertar as condições necessárias aos mesmos.

De acordo com o ponto de vista de Geraldi *in* Geraldi *et al*, (2006, p. 112,113), o autor faz um breve relato sobre projeto de aquisição de livros para a biblioteca de uma determinada Instituição.

Em setembro de 1983 trabalhamos com aproximadamente 180 diferentes títulos, com mais de quatro mil volumes, uma biblioteca razoável, considerando as escolas típicas brasileiras. Uma biblioteca que não se situa num espaço físico, porque seu acervo está nas mãos dos alunos. E a eles pertence.

Para o autor, é necessário aproximar os alunos dos livros, desenvolver estratégias para que os mesmos desenvolvam o hábito da leitura, livros precisam ser lidos e não estar guardados enchendo de poeira e sendo deteriorados pela ação do tempo, os leitores precisam ter em mãos as obras literárias, para que assim possam extrair o máximo possível de conhecimentos. E a partir dessa essência, construir novos saberes e se tornarem leitores e escritores competentes.

CONCLUSÃO

Este trabalho é resultado de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo sobre “Os desafios das produções de textos escritos na escola”. O primeiro capítulo faz uma abordagem de forma geral sobre o surgimento das primeiras formas de comunicação entre os seres humanos que vem ocorrendo desde a era primitiva, onde os mesmos comunicavam-se através de sons produzidos, ressaltando ainda a pintura rupestres que eram feitas nas paredes das cavernas.

Com o passar do tempo a humanidade foi se modernizando até o surgimento da escrita que passou a facilitar a comunicação, entre todos os indivíduos, foi uma revolução pois o homem já deixava de se expressar através da pintura e passava a utilizar a escrita. Ainda este capítulo, relata vários tipos de textos como por exemplo o narrativo, descritivo e dissertativo, textos são palavras que se inter-relacionam umas com as outras dando sentido completo a mensagem que é transmitida.

O segundo capítulo é abordada uma análise da importância da leitura para o processo de produção de textos escritos, pois é lendo que o leitor passa a ter contato com os mais diversificados tipos de textos, supõem-se nesse processo à aquisição de saberes para futuramente a construção de novos textos.

Analisa-se ainda como é realizado o ensino nas produções de textos escritos na escola e também o uso da intertextualidade como recurso utilizado como suportes para os escritores. A intertextualidade é um recurso essencial para que haja a construção de ideias que serão expressas no ato escrito.

Segundo os relatos da maioria dos discentes, os mesmos gostam de ler e escrever, sendo que seus textos preferidos são de temas livres onde expressam seus sentimentos e suas emoções. De acordo com os registros dos mesmos as leituras e temas propostos já vão para sala de aula definidos, sem opção dos referidos escolherem, assim muitas das vezes têm muitas dificuldades em suas produções textuais.

Há muitos fatores envolvidos que dificultam o aprendizado dos discentes como os mesmos citaram que a falta de um espaço adequado, pois a escola não possui biblioteca, nenhum laboratório de informática, nem internet e ainda relataram que as aulas de compreensões de leituras e produções são muito difíceis, além do barulho em sala de aula, a falta de livros na sala de leitura.

Nota-se que muitos fatores precisam ser melhorados no âmbito escolar para que a escola consiga êxito em seus métodos de ensino, pois sem os suportes necessários, sem os projetos, sem as oficinas e feiras de leituras, dificilmente os discentes irão despertar o gosto pela leitura, compreensão e produção textual.

No último ano a escola não desenvolveu nenhum projeto de leitura e compreensão de textos, ainda segundo os relatos o projeto voltado para essa área foi realizado em 2014 que era o projeto Arte e Poesia. No que se refere as estratégias de leituras trabalhada somente em sala de aulas algumas leituras coletivas e individuais pelos mesmos.

Notou-se ainda que a escola está muito carente em relação aos recursos didáticos e metodológicos no ensino das disciplinas de Língua Portuguesa e Redação e Expressão, disciplinas essas que precisam ser trabalhadas de forma dinâmica envolvendo os educandos nas atividades escolares, aproximando-os assim dos diversos gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita: Método fônico para tratamento**. – Rio de Janeiro: Wark Ed., - 3ª edição, 2011.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BELLINE, Ana Helena Cizotto. **A Dissertação**. Editora Ática. - São Paulo, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Funcionários de escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores**. Elaboração: João Antônio Cabral de Monlevade. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.
- FAUSTICH, Enilde L. de J. **Como Ler, Entender e Redigir um Texto**. Editora Vozes. 16ª Edição – Petrópolis, Rio de Janeiro, 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XIX Escolar: O minidicionário de Língua Portuguesa**. 4ª ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Puccinelli; OTONI, Paulo. **O Texto: leitura e escrita**. – 3ª edição revisada – Campinas, SP, 2002.
- GERALDI, João Wanderley; ALMEIDA, Milton José de; LEITE, Lígia Chiappini de Moraes; OSAKABE, Haquira; POSSENTI, Sírio; SILVA, Lilian Lopes Martin da; FONSECA, Maria Nilma Goes da; BRITO; Luiz Percival Leme. **O texto na sala de aula**. – 4.ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- GIANSANTI, Roberto. **A cidade e o urbano no mundo atual**. – São Paulo, 2003.
- GRANATIC, Branca. **Técnicas Básicas de Redação**. Editora Scipione, 4ª, 12ª impressão, 2009.
- INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. – São Paulo: Scipione, 1998.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 15ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. – São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MELO, Luiz Roberto Dias de; PAGNAN, Celso Leopoldo. **Prática de texto: leitura e redação**. 3ª ed., revista ampliada. São Paulo: W3, 2000.

MIRANDA, Cláudia. **Aprendendo sempre: língua portuguesa: 5º ano do ensino fundamental**. Vera Lúcia Rodrigues. São Paulo: Ática, 2008.

MUNIZ, Cristian. **Biblioteca Integrada: do 1º ao nono ano, médio, concursos, vestibulares**. São Paulo: PAE – Programa de Assistência ao Estudante, 2011.

NICOLA, Jose de. **Práticas de linguagem: leitura e produção de textos**. Volume 4. Ernani Terra. São Paulo: Scipione, 2000.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Técnicas de Redação**. Fevereiro de 2012.

PCN'S. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1998.

PCN'S. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re) escrita de textos: subsídios teóricos e práticos para seu ensino**. – 4. Ed. rev. e corr. – Catanduva, SP: Editora Respel, 2001.

RODRIGUES, Aparecida Sebastião Figueiredo. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**. Produção Didático Pedagógica, Paraná: Vol. II, 2009.

RODRIGUES, Paulo Sérgio. **Técnicas de Redação**. 138ª Edição. – Distribuição: Academia Municipalista de Letras do Brasil, 2000.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. – 11ª Edição. São Paulo: Globo, 2003.

SACCHETO, Maria Elizabeth; SCAFUTTO, Maria Luiza; MENDES; Sávio Damato; LEMOS; Ana Carolina. Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino. **CES Revista**, V. 22. Juiz de Fora, 2008.

SOARES, Maria Inês Bizzotto; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

TUFANO, Douglas. **Estudos de Redação**. 4ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 1996.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Como se faz um texto: a Construção da dissertação argumentativa**. – Catanduva. SP: Editora Respel, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A –

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Prezado (a) Aluno (a).

Contamos com a sua participação nesta pesquisa que tem como objetivo realizar um estudo (Monografia de Graduação), sobre os desafios na construção de textos escritos na escola de ensino fundamental.

IDENTIFICAÇÃO:

Série/Ano: _____ Idade: _____

Tempo de estudo nesta escola: _____

1. Você gosta de ler?

() Sim () Não

2. Você gosta de escrever? Por quê?

3. Sobre o que você gosta de escrever?

4. Qual/is os tipos de gêneros textuais que mais lhe agradam escrever?

5. Você gosta da leitura dos livros e textos que o professor oferece?

6. A forma como seu professor ministra a aula de leitura e produção de texto facilita seu aprendizado?

7. Você gosta da aula de leitura e compreensão de textos?

() Sim () Não

Por quê? _____

8. Você escreve um texto por que seu professor solicitou ou por que gosta de escrever?

9. Quais os fatores que dificultam ou impedem a sua produção textual?

10. A escola desenvolve alguma prática para incentivar os alunos a tornarem-se leitores e escritores competentes? Quais?

() Sim

() Não

() Às vezes

Justifique:

11. Você tem o direito de tocar, escolher e manusear os livros disponibilizados na biblioteca/sala de leitura, sempre que necessário?

() Sim

() Não

() Às vezes

Justifique:

Agradecemos sua colaboração!

APÊNDICE B –
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DURANTE A PESQUISA



